



APRESENTAÇÃO

Com uma periodicidade praticamente bimestral, **PSIU** tem conseguido cumprir seu objetivo de resgatar material clássico e apresentar novos autores, com destaque para os independentes. Nascida para ser uma revista somente digital, agora tem a opção de ser obtida impressa através da loja Kalimazine.

PARTICIPANTES DESTA EDIÇÃO

Luiz Iório não fica de fora desta edição, participando, a partir da página 3, com dois novos trabalhos: *Guerra e O Gênio do Mal*.

Entre as páginas 13 e 22, mais uma sequência de tiras/páginas de *Maria*, de **Henrique Magalhães**, feitas em 2023. As páginas que faltam na sequência aqui apresentada, foram publicadas no **QI**.

Em números anteriores, mostrei originais de trabalhos que me foram presenteados por amigos leitores, colaboradores, correspondentes. Agora, na página 23, mostro um cartum que **Ronaldo Augusto Moreira Rodrigues**, o **Rony**, de Ananindeua (PA), fez para o 15º Salão de Humor de Piracicaba, em 1988. O cartum, não selecionado, foi devolvido e **Rony** me enviou de presente. **Rony** participou das edições **Deus e Eco Lógico**, que organizei em 1989 e 1992.

Na página 24, mostro um trabalho de **Osires**, que foi publicado no fanzine **Marca de Fantasia** nº 4 (nov/1986), editado por **Henrique Magalhães**. Esta página foi usada por **Henrique** como papel de carta personalizado, que enviava a seus leitores.

Embora o enfoque desta revista seja a apresentação de trabalhos brasileiros, clássicos ou atuais, abro um espaço para mostrar, a partir da página 25, alguns trabalhos de Quino, na forma de HQs avulsas ou cartuns, feitos depois que abandonou a Mafalda e foi para a Espanha. Nesses trabalhos, compilados em dezenas de álbuns, encontrei uma coleção inesperada de agressões físicas espetaculares contra crianças. Certamente uma leitura desaconselhável para os atuais espíritos sensíveis (Gasparzinho incluído). Mas, cá entre nós, Quino sabia dar um bofete.

Nos números anteriores mostrei trabalhos de **Joselito** publicados numa coleção de 12 volumes chamada Sonora Infantil, composta de um livro e um disco, distribuída em bancas. O livro, no formato quadrado de uma capa de disco vinil compacto, trazia uma HQ de 12 páginas com texto de **Geny Marcondes** e desenhos de **Joselito**. O disco trazia composição inédita de **Geny Marcondes** e gravações de temas infantis de domínio público. A partir da página 33, a história do terceiro volume, *O Príncipe Pobre*. Notem que é uma história com desfecho não usual, ainda mais por ser uma história dirigida ao público infantil.

Da página 47 à página 66, mais uma sequência de HQs de **J. Carlos** publicadas em **O Tico-Tico** entre os números 1456, de 30 de agosto de 1933, e 1475, de 10 de janeiro de 1934, estreladas por Carrapicho, Goiabada, Jujuba e Lamparina. Todas, HQs de uma página publicadas no interior da revista.

A partir da página 67, mostro alguma correspondência que recebi há várias décadas e que trazem algum aspecto interessante sobre quadrinhos, colecionismo, intercâmbio de leitores etc.

Na última página, um anúncio feito por **Luiz Sá**, publicado no jornal **Diário de Notícias** no ano de 1950.



EXPEDIENTE PSIU Nº 17 MARÇO DE 2025

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Edição Digital



DUZENTOS ANOS ATRÁS, AS MÁQUINAS REBELARAM-SE CONTRA SEUS CRIADORES, DANDO ORIGEM À MAIS SANGRENTA DAS GUERRAS. A ALTA TECNOLOGIA DESENVOLVIDA POR AMBAS AS PARTES FOI EMPREGADA EXCLUSIVAMENTE PARA FINS BELICOSOS.

COM O PASSAR DOS ANOS, AS CIDADES FORAM TRANSFORMADAS EM RUÍNAS E A RAÇA HUMANA, EM RISCO DE EXTINÇÃO, PASSOU A SER PERSEGUIDA E EXTERMINADA PELAS SUAS PRÓPRIAS CRIAÇÕES.

AS MÁQUINAS, POR SUA VEZ, CRIARAM SERES ARTIFICIAIS DESPROVIDOS DE QUAISQUER SENTIMENTOS E IMUNES À DOR E A ELES CONFIOU A MISSÃO DE CAÇAR HUMANOS.

SEMELHANTES!
VERIFIQUEM AS
RUÍNAS. DETECTADA
PRESENÇA HUMANA.

HELLOOGI!
ELIMINE-OS
SE ENCON-
TRÁ-LOS!



"SEMELHANTES", CLONES DESENVOLVIDOS EM LABORATÓRIOS, CUJAS EMOÇÕES FORAM CIRURGICAMENTE REMOVIDAS DE SUAS MENTES.

GRAÇAS A SUA ANATOMIA IDÊNTICA À DO HOMEM, SÃO EMPREGADOS EM AÇÕES DIFÍCEIS PARA AS MÁQUINAS, PORÉM SOB SUA ORDENS.



DESPROVIDOS DE SENTIMENTOS ELES SÃO VERDADEIRAS MÁQUINAS DE GUERRA.



OS HOMENS OS CHAMAM DE "SEM-ALMA".

CRAC





BATERIAS DOS ARMAMENTOS
DESCARREGADAS! PREVISÃO
DE RECARGA PARA 0.125 CICLOS!
IMPOSSÍVEL DISPARAR RAJADAS NESTE
MOMENTO. HELLOOG, ELIMINE
A HUMANA IMEDIATAMENTE!

MATE-AI!
MATE-AI!
MATE-AI!

SCRRIII...

CRAW





Roteiro e Arte: LUIZ IDRIIO



O GÊNIO DO MAL

ARGUMENTOS
E ARTE:
LUIZ IORIO

ERA UMA VEZ EM
TERRAS DO ORIENTE,
EM MEIO A UM
ESCALDANTE DESERTO,
ERGUIA-SE UMA
AUTÊNTICA FORTALEZA:
A CIDADE-ESTADO DE
ASHBAR, REPLETA
DE LENDAS, ARTES,
SEGREDOS E MAGIA.

POUCO DEPOIS, JÁ DENTRO DOS
MUROS DA CIDADE...

"IGUARIAS!"

"PERFUMES!"

"SEDAS!"

DO TOPO DE UMA DUNA, UMA
ATIVA GUERREIRA OBSERVA
A FORTALEZA À SUA FRENTE,
DISPOSTA A INICIAR GALOPE
EM SUA DIREÇÃO.

BEM, O MERCADO
DE ASHBAR ESTÁ
BEM CONCORRIDO
NESTE CAIR
DE TARDE.
VAMOS ATE LÁ,
PARCEIRO.

GUERREIRA, MEU
NOME É GHILAN!
SOU UM POBRE
MERCADOR.

UM VELHO APROXIMA-SE
SILENCIOSAMENTE DA
MULHER E FALA COM VOZ
TRÊMULA...

SE PUDESSE ME
ACOMPANHAR À MINHA
HUMILDE TENDA, GOSTARIA
DE MOSTRAR-LHE A
MARAVILHA DAS MARAVILHAS:
UM GÊNIO APRISIONADO EM
UMA GARRAFA.
VENHA! VENHA!



VENHA E VEJA
POR SI MESMA!
TENHO **APRISIONADO**
AQUI UM GÊNIO MUITO
PODEROSO QUE PODE
SATISFAZER SEUS
DESEJOS.

ANTES DE RESPONDER,
DEIXE-ME **MOSTRÁ-LO**
A VOCÊ, MOÇA.

EXISTE UM
PREÇO PARA
QUE O GÊNIO
REALIZE OS
DESEJOS...

E QUAL
SERIA?

SE É **MESMO**
COMO DIZ, **VELHO**,
PORQUE NÃO ESTÁ
RICO, ENTÃO?

AH! TENHO O
PODER NAS MÃOS,
MAS NÃO A
CORAGEM PARA
USÁ-LO!

HE!
HE!
HE!

OH!

LIBERTE-ME!

AARRRRGH!

ENTÃO, DEIXE
A **CORAGEM**
PARA OS OUTROS,
VELHO!

PENA QUE VOCÊ NÃO
POSSA ME VER **ABRIR**
A GARRAFA, **VELHO!**

AH!
FINALMENTE
ESTOU **LIVRE** DO
CATIVEIRO DE
MIL ANOS!

LIBERTE-ME!

VÁ COM CALMA,
GÊNIO! VOCÊ
AINDA ME DEVE A
REALIZAÇÃO DE
UM **DESEJO!**





ASSIM ESTÁ **ESCRITO, AMA**. MAS, SAIBA QUE PARA ISSO É NECESSÁRIO PAGAR O **PREÇO**. SE ESTÁ PREPARADA, QUAL É O SEU **DESEJO**, MORTAL?



TODO O OURO QUE **EU** PUDE CARREGAR, **GÊNIO!** E SEM DEMORA. TENHO **PRESSA!**



MUITO BEM, GUERREIRA. ENTÃO, PREPARE-SE PARA **RECEBER** O QUE **MERECE!**

E TAMBÉM PAGAR O **PREÇO!**

DIAS DEPOIS, EM ASHBAR...



"**IGUARIAS!**"

"**PERFUMES!**"

"**SEDAS!**"



DESCULPE-ME, NOBRE GUERREIRO. GOSTARIA DE FALAR-LHE.



MEU NOME É **SHALIMAN**, O MERCADOR. QUERO MOSTRAR-LHE A **MARAVILHA DAS MARAVILHAS DO ORIENTE!** SIGA-ME À MINHA HUMILDE TENDA, MEU SENHOR.

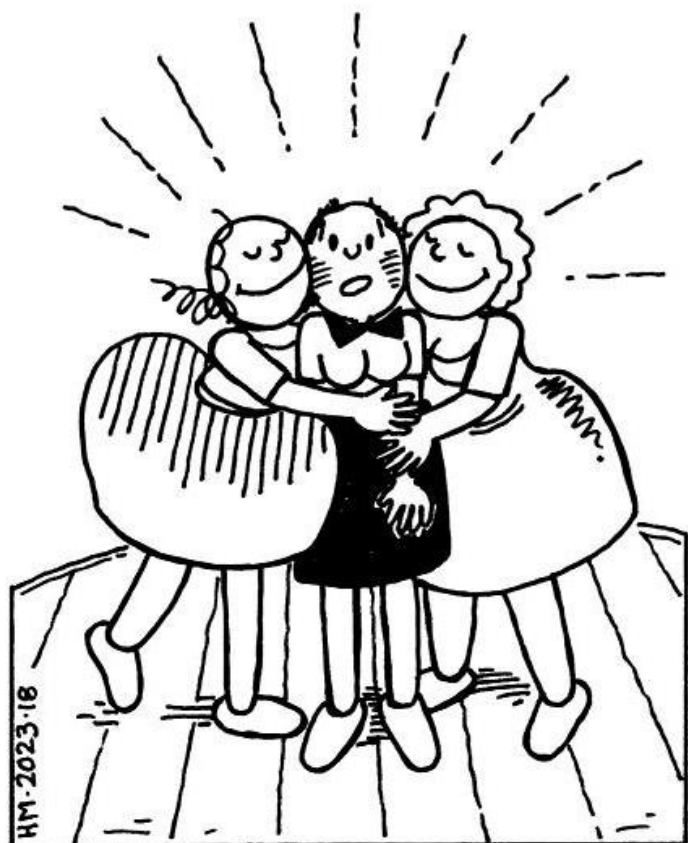


CONTEMPLE ISTO, MEU JOVEM! DENTRO DESTA GARRAFA TRANSLÚCIDA, O MAIS **PRECIOSO** DOS TESOUROS: UM **GÊNIO FÊMEA!**



FIM!





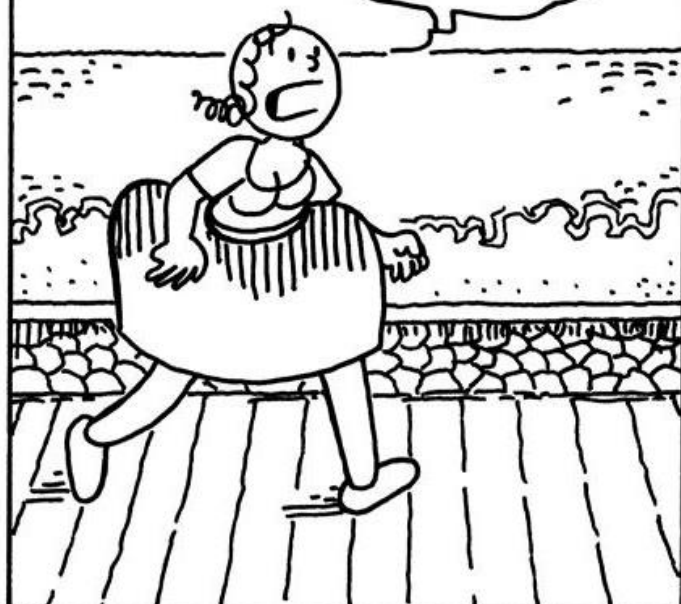






NAVEGANTES

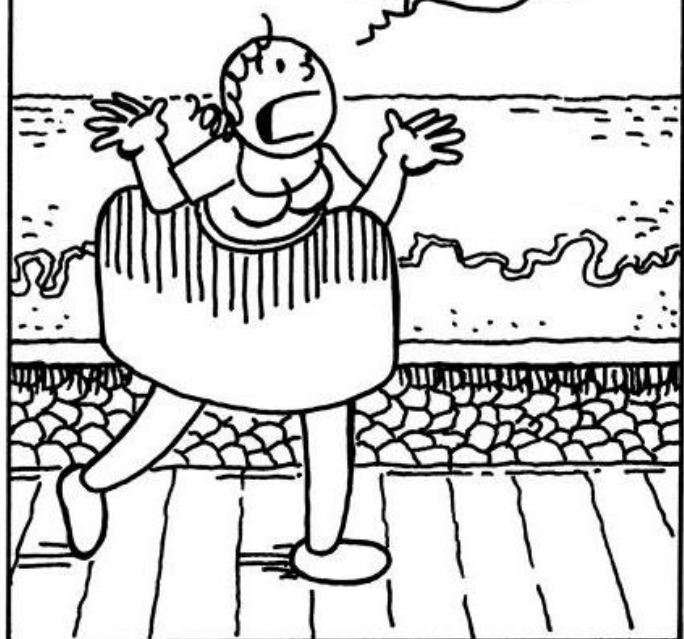
A INTERNET
É COMO UM MAR
ABERTO...



SOMOS
NÁUFRAGOS!



JOGAMOS
MILHARES DE
MENSAGENS EM
GARRAFAS...



SEM
RESPOSTA!









AUGÚRIO

QUANDO
NÃO É SECA,
É ENCHENTE!

QUANDO
NÃO É ONDA
DE CALOR,
É FURACÃO!

ESSE
MUNDO ESTA
MUITO
LOUCO!

CORRAM!
A TERRA
É PLANA!

E ESTA'
VIRANDO!

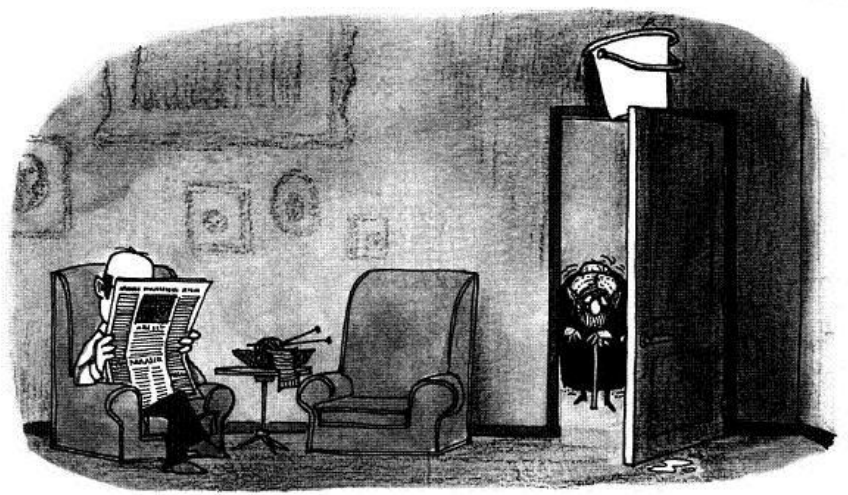
TEMO
QUE SEJA
CONTAGIANTE!

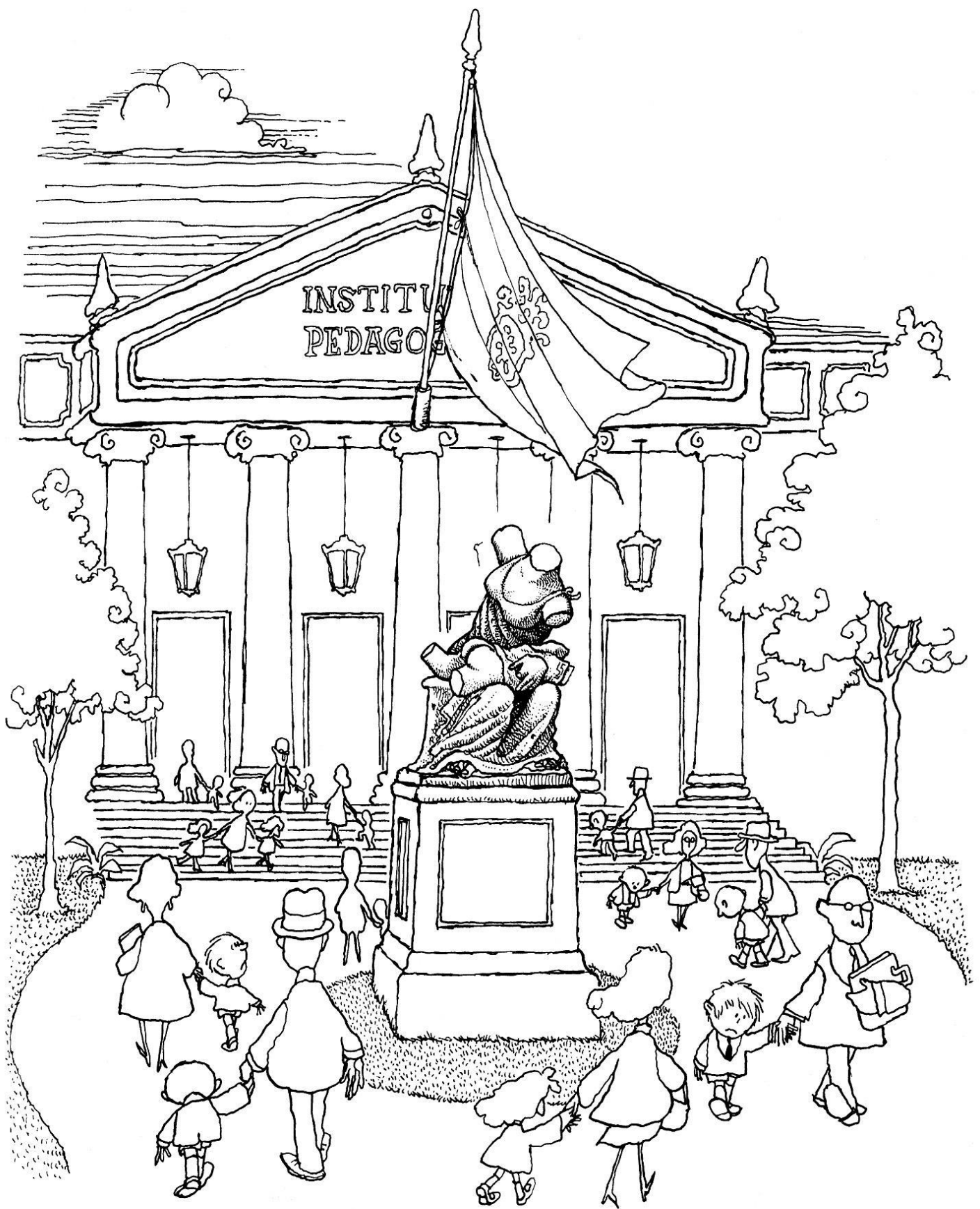


OSIRES

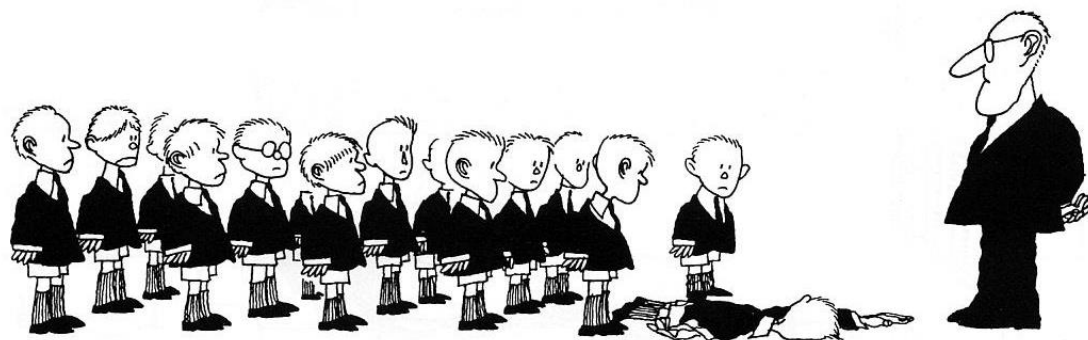
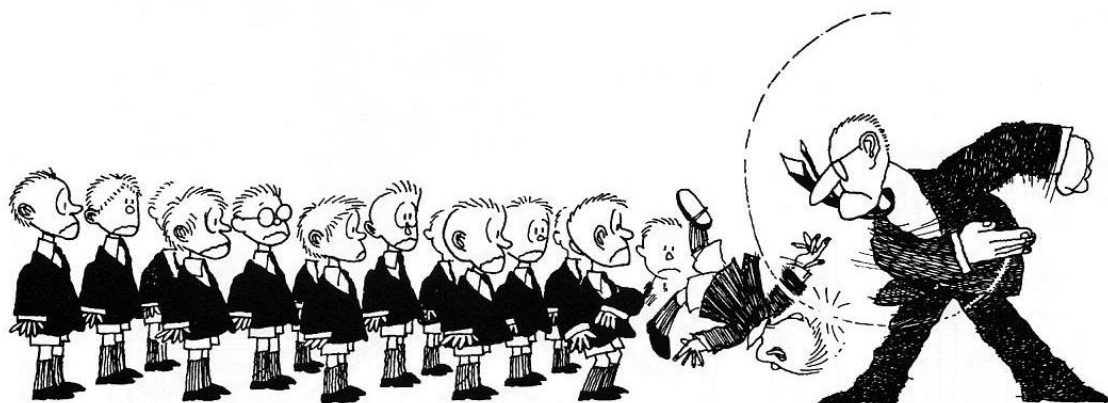
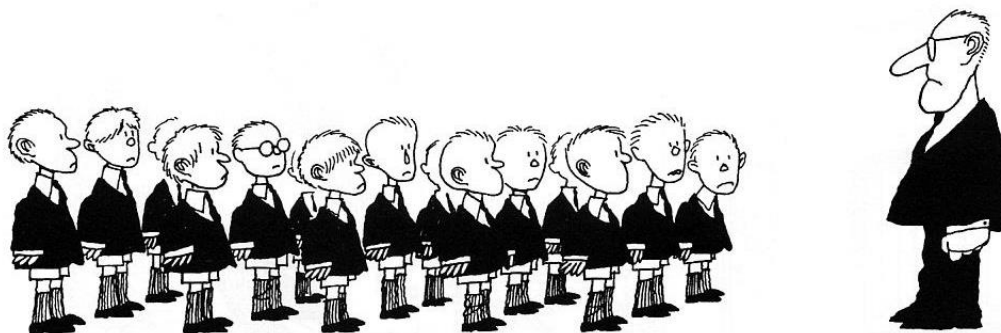
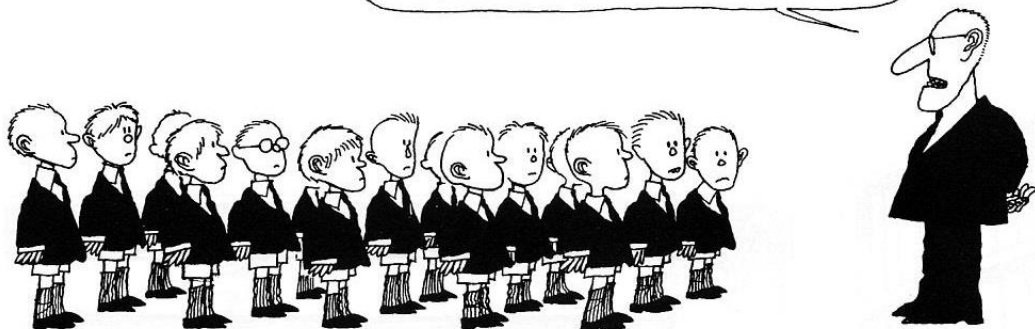
UM CONTO E QUINHENTOS DE NATAL







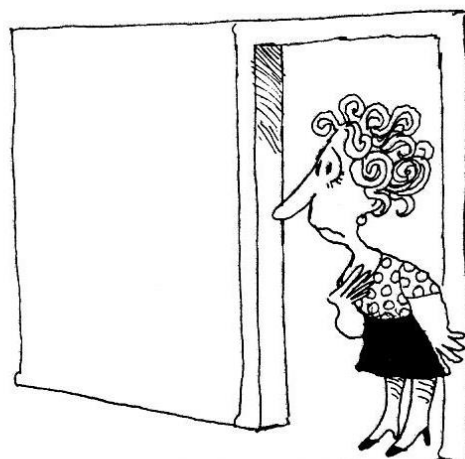
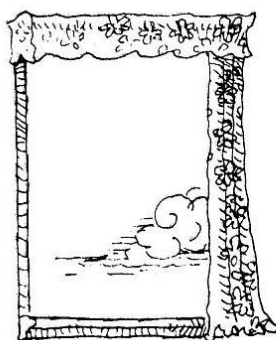
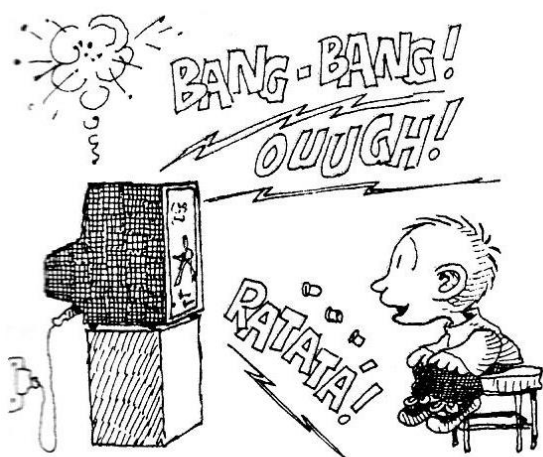
A MELHOR MANEIRA DE EDUCAR É COM...?



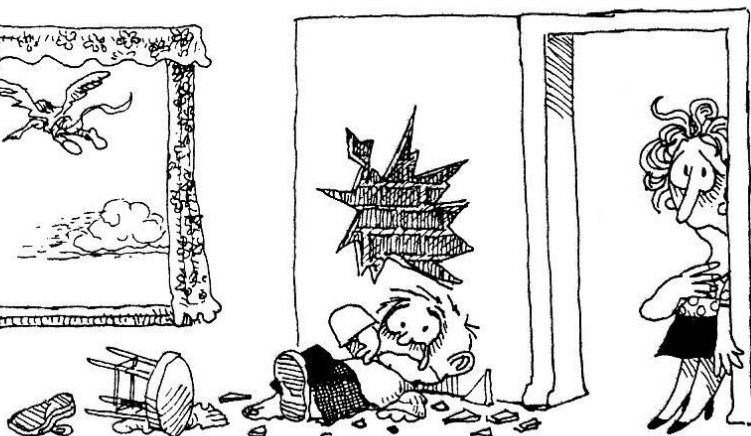
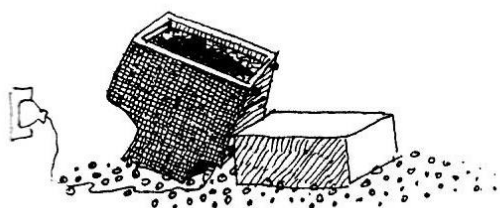
COM O EXEMPLO, SENHOR PROFESSOR!!!

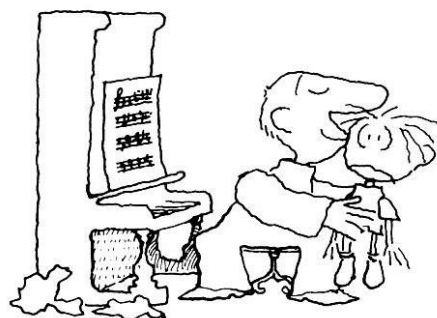






OH, ANJO DA GUARDA, SE
VOCÊ EXISTE, LIBERTE MEU
FILHO DE TODA ESSA
HORRENDA VIOLÊNCIA
DA TELEVISÃO!







— MAS... VOCÊS MESMOS ME PEDIRAM PARA DESTACAR
SEUS DOTES DE HOMEM DE AÇÃO E PAÍ EXEMPLAR!



—O QUE EU GOSTO NESTE NOVO CHOFE É QUE ELE SABE COMO RESOLVER QUALQUER DETALHE QUE POSSA CAUSAR O MENOR INCÔMODO.

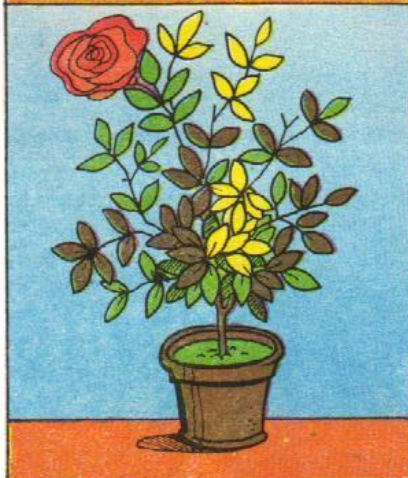


VOU CONTAR A VOCÊS A HISTÓRIA DE UM MÔÇO QUE APESAR DE SER FILHO DE REI, ERA MUITO POBRE. POBRE DE DINHEIRO, MAS RICO DE BONDADE, JUVENTUDE E INTELIGÊNCIA...

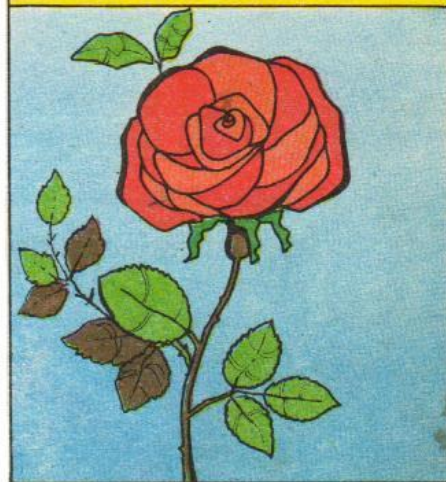
O PRÍNCIPE POSSUÍA DUAS RARIDADES, DUAS VERDADEIRAS MARAVILHAS:



... UMA ROSEIRA ENCAN- TADA QUE DE CINCO EM CINCO ANOS SÓ DAVA UMA FLOR...



...MAS QUE FLOR! SEU PERFUME ERA MÁGICO E FAZIA ESQUECER AS TRIS- TEZAS DA VIDA.



a OUTRA MARAVILHA ERA UM ROUXINOL QUE SABIA CANTAR AS MAIS BELAS MELODIAS...

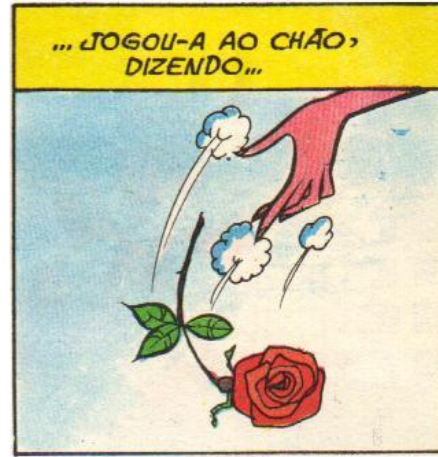


MAS UM DIA... O PRÍNCIPE APESAR DE POSSUIR BENS ASSIM TÃO RAROS, CANSOU-SE DE ESTAR SÓ...







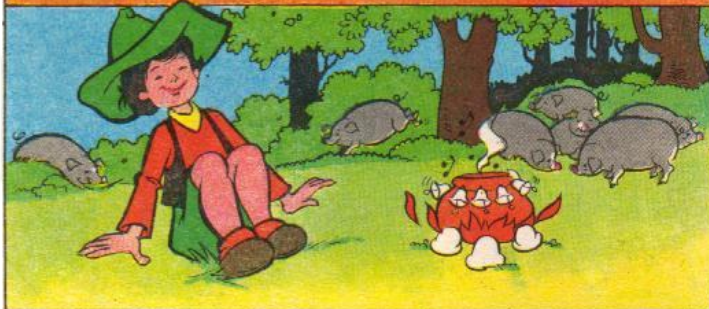




POIS BEM, O PRÍNCIPE CONSEGUIU FAZER NAS HORAS DE FOLGA UMA PANELA DE BARRO COM CAMPAINHAS DE PRATA EM VOLTA DA BÓCA.



QUANDO ÉLE COLOCAVA A PANELA NO FOGO, PARA COZINHAR ARROZ, AS CAMPAINHAS DE PRATA TOCAVAM E CANTAVAM ALEGREMENTE...



ARROZ COM LEITE
QUERO CASAR
ARROZ COM LEITE
ME ARRANJA UM PAR!

ARROZ COM LEITE
QUERO CASAR
ARROZ COM LEITE
ME ARRANJA UM PAR!



UMA VEZ, AO PASSAR COM SUAS DAMAS DIANTE DA PANELA DE SOXO QUE FERVIA, A PRINCESINHA OUVIU AQUELA MUSIQUINHA ALEGRE.



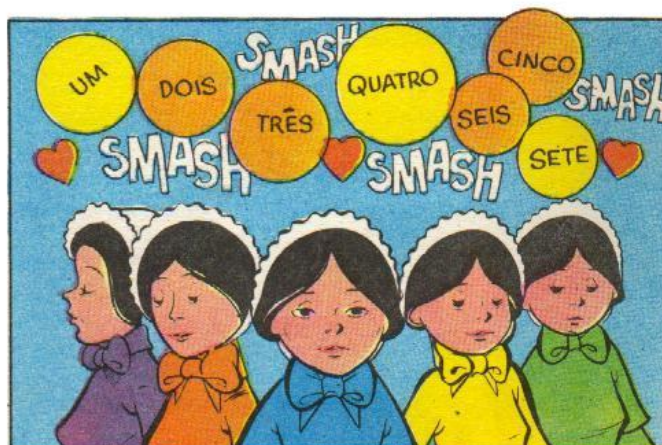
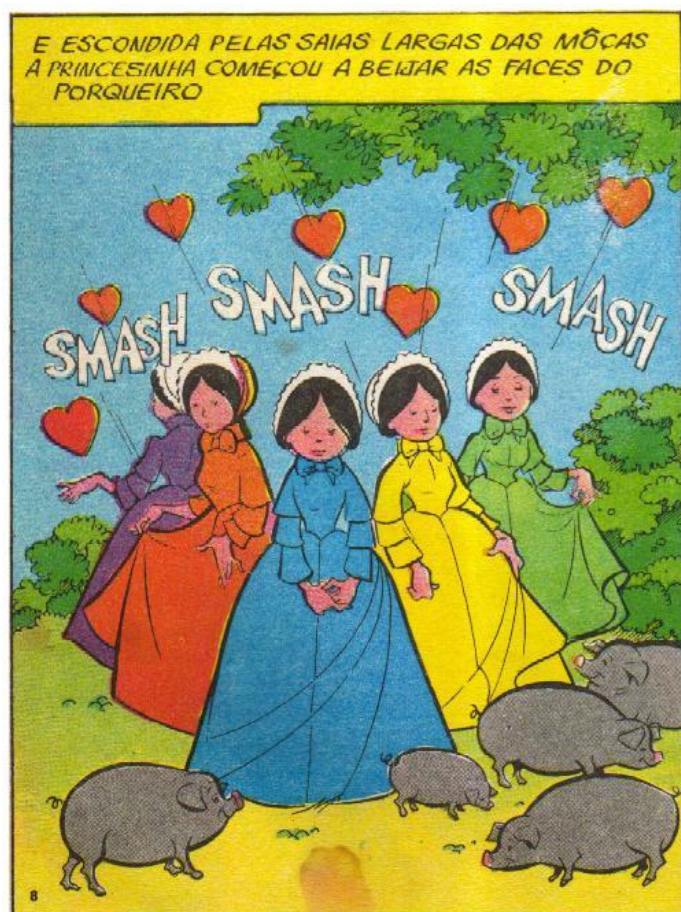
OH! QUE LINDA MELODIA! E COMO É ALEGRE O SOM DAS CAMPAINHAS!



QUANTO VOCÊ QUER POR ELA, PORQUEIRO?















CURIOSIDADES



O LEÃO, CONHECIDO COMO O **REI DAS SELVAS**, NA VERDADE NÃO VIVE NAS SELVAS E SIM NAS **SAVANAS** (CAMPOS DE VEGETAÇÃO RASTEIRA, ENTRE AS FLORESTAS E OS DESERTOS), E EMBORA CHAMADO DE **REI**, RESPEITA MUITO ALGUNS RIVAIS, ENTRE OS QUAIS O ELEFANTE.

REI LEONARDO I
E ÚNICO



Nº 4
O GATO
azul

EDIÇÃO SONORA INFANTIL

REVISTINHAS PUBLICADAS

- 1 — AS AVENTURAS DO COELHINHO RONALDO
- 2 — ESCOLINHA RISONHA
- 3 — O PRINCEPE POBRE
- 4 — O GATO AZUL
- 5 — FESTIVAL DA CANÇÃO
- 6 — PIRLIPATINHAS E O QUEBRA NOZES
- 7 — O BICHO FOLHARAL (NOVAS AVENTURAS DO COELHINHO RONALDO)
- 8 — A FLAUTA ENCANTADA
- 9 — DATAS FELIZES
- 10 — A PESCA DE DONA ONÇA (NOVAS AVENTURAS DO COELHINHO RONALDO)
- 11 — O MOÇO ADIVINHO
- 12 — VAMOS BRINCAR DE RODA

TEXTO E MÚSICA
GENY MARCONDES

DESENHOS
JOSELITO

LETRISTA
JARBAS

IMPRESSÃO
GRÁFICA FLIPER LTDA.

EDITORIA E GRAVADORA
DISCASTRO LTDA.

Rua Joaquim Pinheiro, 377
Tel. 392-1697
CGC 33.462.748 — Rio/GB

**AQUI
UM DISCO INTEIRAMENTE GRÁTIS
NÃO PODE SER VENDIDO
SEPARADAMENTE**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

© COPYRIGHT J. A. DE CASTRO — 1972

O RABÍO

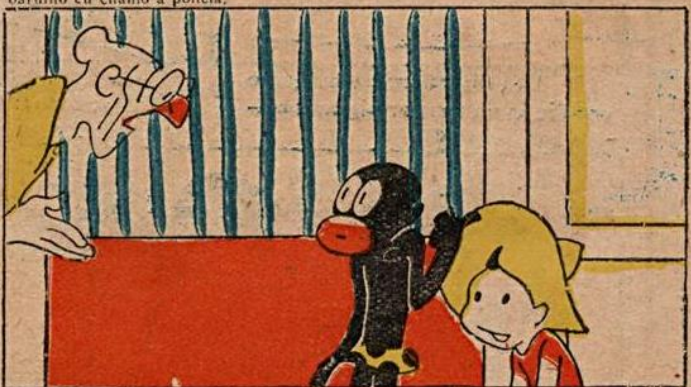


Chovia muito lá fóra. No longo corredor da casa de commodos Jujuba e Lamparina jogavam-box quando a porta do quarto de D. Graciana se abriu violentamente e a senhora falou: — "Si vocês continuarem a fazer-barulho, eu puxo as orelhas..."

...a todos dois". A luta proseguiu mas, lá para os lados do quarto "9", saiu um senhor conhecido pelo nome de Jamelão e ameaçou: — "Si vocês continuarem a fazer barulho eu chamo a policia."



Duas vezes ameaçados, os garotos pararam a luta, mas Lamparina abriu a bocca e começou a berrar: — "Sapatos bons e baratos, só na casa do Lopes! Os biscoitos marca "Bolor" são os mais..."



...saborosos!" D. Graciana abriu a porta novamente e perguntou: — "Vocês não têm vergonha?" — E' o radio, D. Graciana, ahi, no quarto do seu Jamelão, — respondeu Lamparina.



D. Graciana fechou a porta e Lamparina reconheceu: — "Cigarros "Mata Rato", só na charutaria "Pinoia". Já visitaram a casa Bolostroca? Sedas baratissimas!" Se Jamelão...



...abriu a porta e falou a tremer de raiva: — "Vocês continuam? Querem levar uns cascudos?" — E' o radio, seu Jamelão ahi no quarto de D. Graciana! — atalhou Lamparina.



Seu Jamelão resmungou tres pragas, bateu com a porta e Lamparina continuou: — "Já viram os arcos da casa Rabanadas?" Abriu-se a porta do quarto "12" e antes que o seu inquilino falasse Lamparina explicou: — "E' o rádio no quarto "8".



O morador do quarto 12 não gosta de conversas, meteu os pés na porta do seu Jamelão e depois, armou um sarilho no corredor. Todos gritavam: — "E' o radio! E' o radio!" E ninguém tem radio dentro daquela casa.

"ZE' MACACO E FAUSTINA", BELLO LIVRO DE CONTOS INFANTIS, A VENDA.

AS CALÇAS DE XADREZ



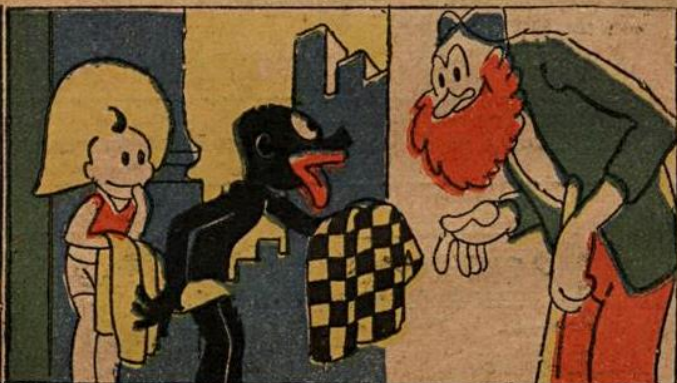
Quando Lamparina e Jujuba appareceram por cima do muro, um vadio que perambulava pelos quintaes aticou para o lado uma trouxa que levava e poz cebo ás canellas



Os dois pequenos então foram ver o que continha aquelle volume suspeito e encontraram tres pares de calças de brim amarello.



Lamparina, então, arranjou uma lata de tinta, pintou sobre aquellas calças uns quadradinhos pretos



e foi distribuir entre os pobres aquellas peças de roupa que pertenciam a um dono desconhecido



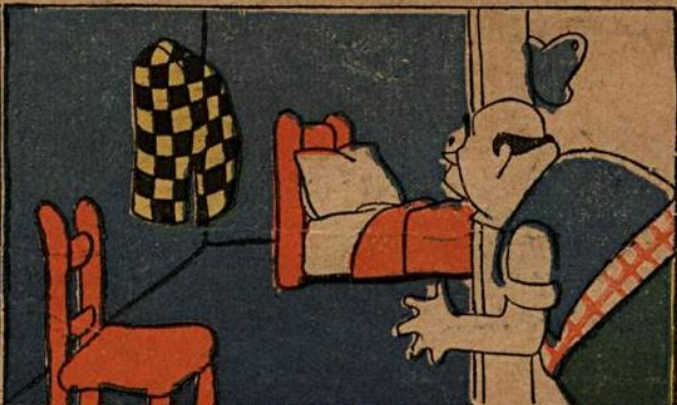
Mais tarde appareceu na esquina o Goiabada e não foi, sem grande surpresa, que viu, todo trajado, um homem com umas calças parecidas com as suas que foram para tavar as ditaduras "Tres Hemisferios"



Embora admirado, Goiabada não ligou muita importancia. Mas appareceu outro homem com outro par de calças de xadrez igual...



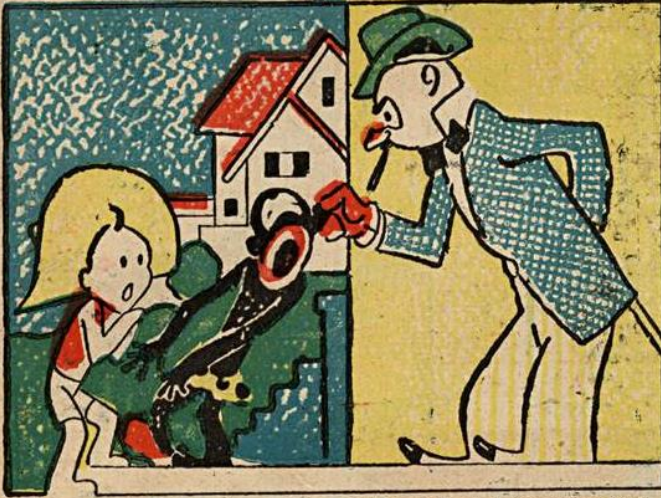
e depois mais outro. Já não havia mais duvidas. Goiabada, então, recorreu a um ajudado e mandou prender aquella gente toda apesar dos protestos.



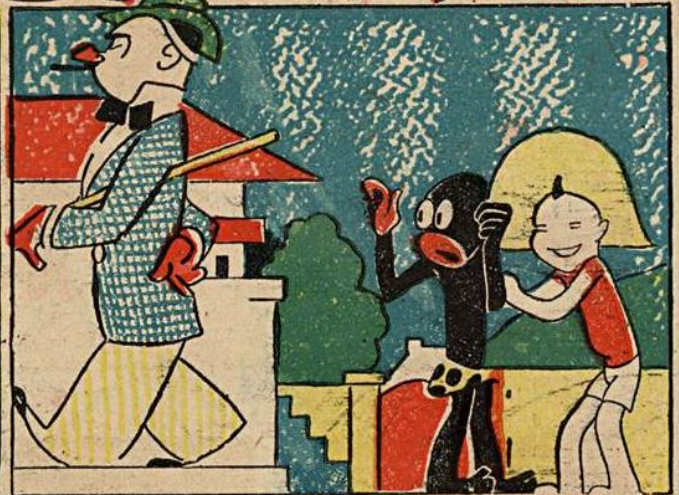
Quando Goiabada, triumphante pela diligencia policial, entrou no seu quarto, quasi teve uma syncopel. Lá estava, no cabide, lavado e engommadinho, o seu conhecido par de calças!

"ZE' MACACO e FAUSTINA". PRIMOROSA COLLECCAO DE AVENTURAS PARA LEITURA DAS CRIANÇAS. A VENDA. Preço 5\$000.

UM LAGARTO AZUL



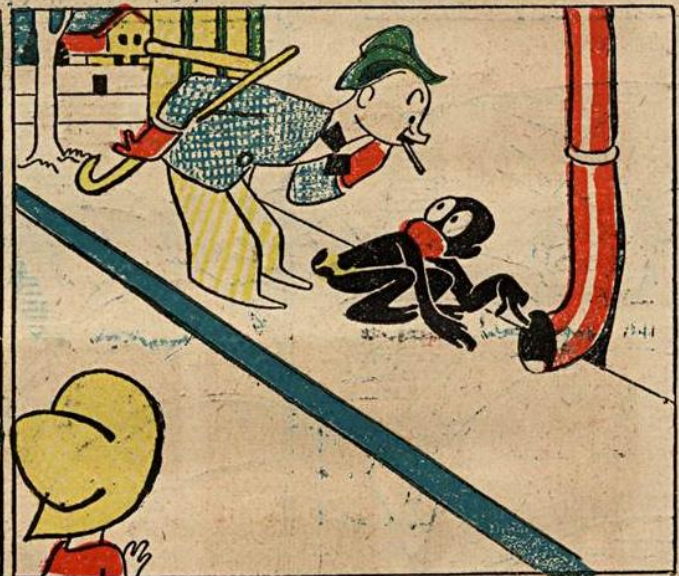
Passa todos os dias pela rua onde mora Carrapicho um homem muito prosa. Faz-se muito elegante, usa luvas e não ri. Outro dia Lamparina esbarrou...



...involuntariamente no tal cavalheiro e elle agarrou-se as orelhas da pretinha e puxou-as a valer. Lamparina choramingou, mas prometeu vingar-se um dia.



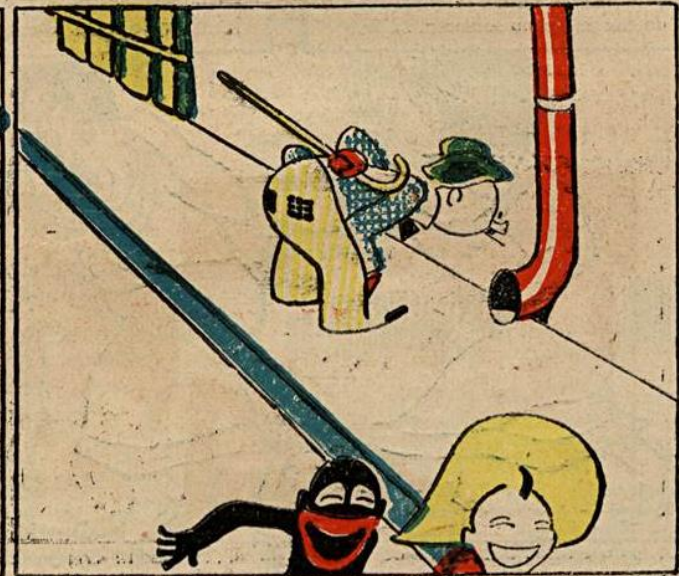
Espalmou a mão para o ar e falou: — "Tu me pagas! Eu sei onde é teu ponto fraco. Eu vou estragar essa prosa toda. Uma vez um grupo alegre de moças conversava..."



...como um bando de pardas quando appareceu, lá no principio da rua, o homem elegante. Lamparina olhou para Jujuba e disse — "Lá vem elle. E' hoje." Depois...



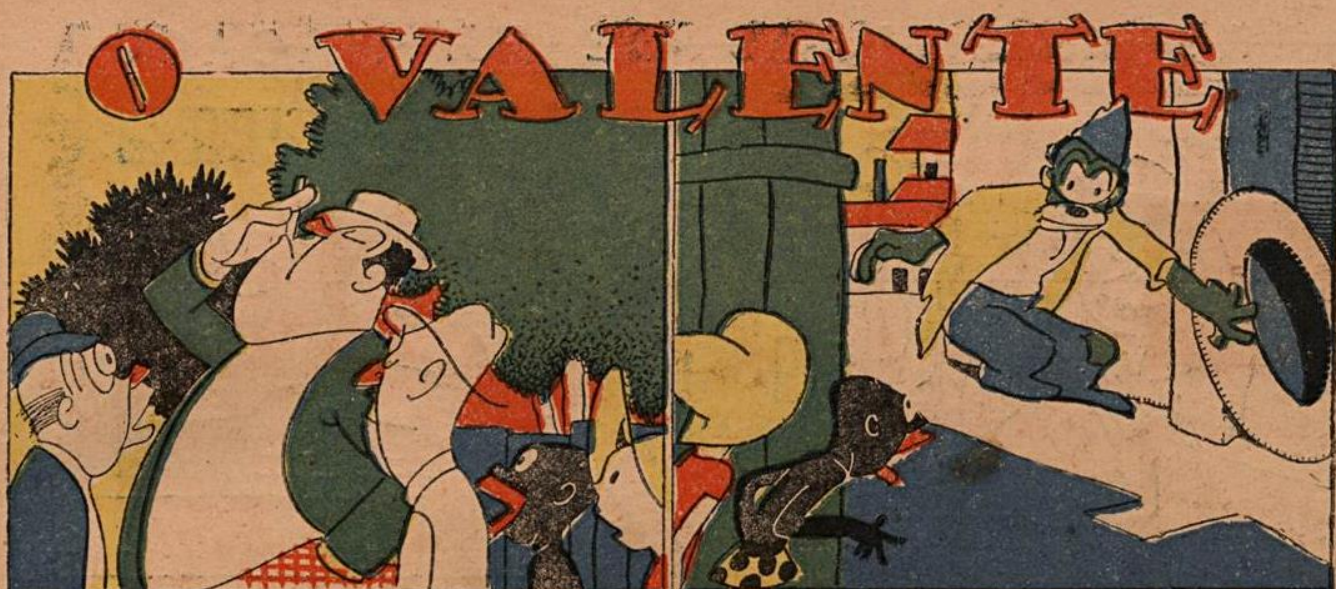
...a pretinha atravessou a rua, acocorou-se diante de um conductor de aguas da chuva que vem das calhas do telhado, e ficou a espiar. O homem parou tambem e perguntou: — Que é? — Um lagarto azul que entrou ali dentro — respondeu Lamparina — Um lagarto azul! Impossivel!



Mesmo assim o homem elegante curvou-se um pouco a ver tambem o animal raro e deixou apparecer um enorme par de remendos nas calças elegantes. Do outro lado da rua as moças ciam diante daquelle elegante ridiculo.

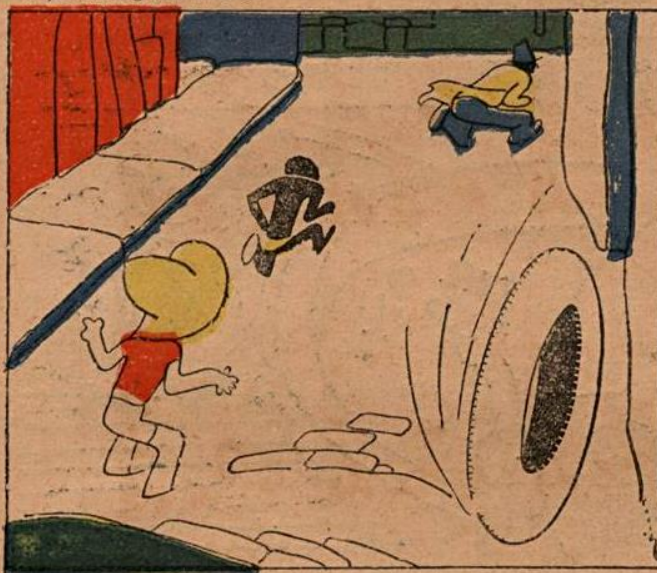
Desde esse dia nunca mais o homem das luvas foi visto naquelle bairro.

"O MACACO E FAUSTINA", LIVRO DE SUCESSO PARA AS CRIANÇAS. A VENDA,

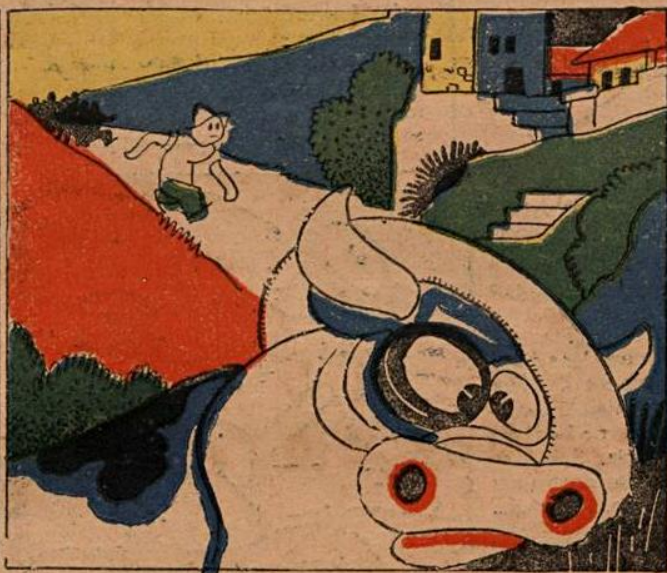


Ali na esquina da rua o dono de uma officina de concertos de automoveis contava prosas. Não tinha medo de ninguém e uma vez pegára, á unha, uma onça brava que tinha fugido de um circo.

Enquanto isso um individuo desconhecido, aproveitando o descuido do dono da officina, tentava se apoderar de pneumatico que estava á porta, mas Lamparina deu o alarme...



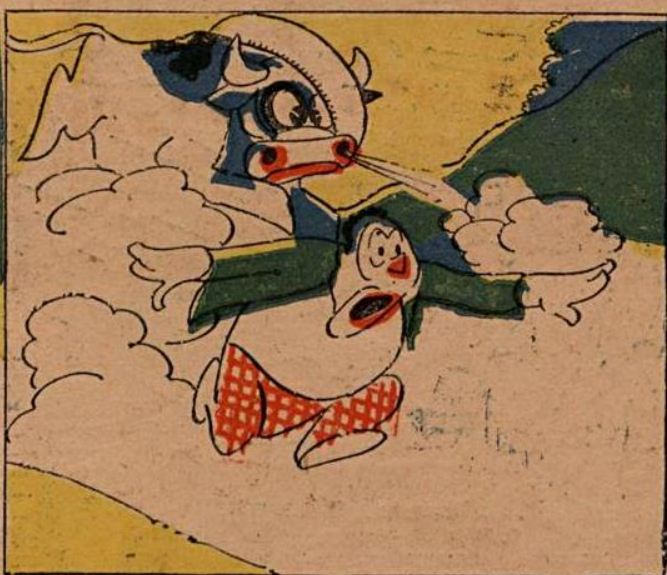
... e o desoccupado poz-se a correr, abandonando o pneumatico que desceu, vertiginosamente, pela ladeira a baixo. O pneumatico, a correr cada vez mais pela...



... rua em declive, projectou-se pela ribanceira e veio se lançar entre os chifres de um boi que pastava tranquillamente cá em baixo



Lamparina foi avisar o dono da officina e elle, tomando um aspecto de heroe de opereta, affirmou: — "Vou buscá-lo! Esteja com quem estiver!" E partiu. Entretanto a tarefa não...



... era assim tão facil. O boi, enfurecido com aquella argola entre os chifres, ameaçava todo mundo e o dono da officina, que apanhava onças á unha, bateu o seu proprio record de corridas a pé.

"ZE' MACACO E FAUSTINA" É UM LIVRO ENCANTADOR PARA AS CRIANÇAS, Á VENDA.

RI MELHOR QUEM RI POR ULTIMO



Quando Carrapicho mostrou aquelle bilhete branco, Golabada abriu-se todo numa enorme gargalhada. Um malandro convenceu Carrapicho de que aquelle bilhete estava premiado e o bôbo dera-lhe vinte mil reis por aquelle pedaço de papel. Golabada, então, ria e bom diz e dizia: — Tu és um "trouxa"! Ainda está para nascer quem me ha de embulhar.



Quem não gostou daquillo foi Jujuba. Golabada era um prosa. Carrapicho, ao contrario, é muito caritativo e tem muito boa fé. — Si tu "quis", — disse Lamparina — eu faço "seu" Golabada "cahi tombem" num conto.



No dia seguinte chegou à casa de commodos, com uma carta para Golabada, um carregador, trazendo à cabeça um caixote.



Golabada recebeu o volume e, surpreendido pelo presente findo, foi ler a carta que dizia assim:



Caro amigo —
"Ahi vai um cento de mangas da minha chacara. E' presente de pobre mas ellas são muito doces. Da ao carregador cuco mil réis pelo serviço" — Teu amigo Praxedes.



Golabada lambou os beiços, deu um estalo com a lingua e entregou o dinheiro ao carregador.



Depois reuniu os amigos e abriu o caixote. Eram só pedras. Carrapicho deu então a maior gargalhada da sua vida.

"PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA", SENSACIONAL LIVRO DE AVENTURAS, A VENDA,

A RÊDE



Chovia muito lá fora. Era um dia de preguiça e Goiabada então resolvera armar no quarto uma rede que lhe havia dado um amigo do norte.



Mas a parede não era daquellas capazes de resistir ao peso de um homem gordo. Os tijolos se deslocaram e ruíram entre nuvens de pó.



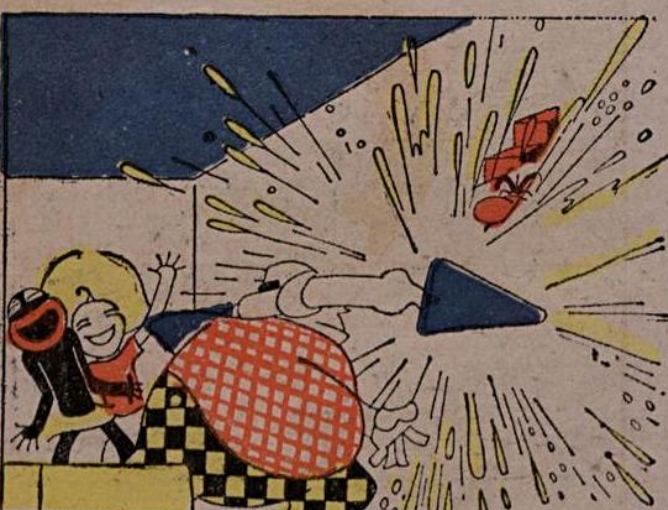
Depois, pelo grande rombo que então ficara, appareceu, a esbravejar, a cara ameaçadora do vizinho. Goiabada desfez-se em desculpas mas, como o...



...homem continuasse furioso, ficou resolvido tapar-se immediatamente aquella ja nella indiscreta. E começou-se o serviço de pedreiro. Fez-se uma massa forte...

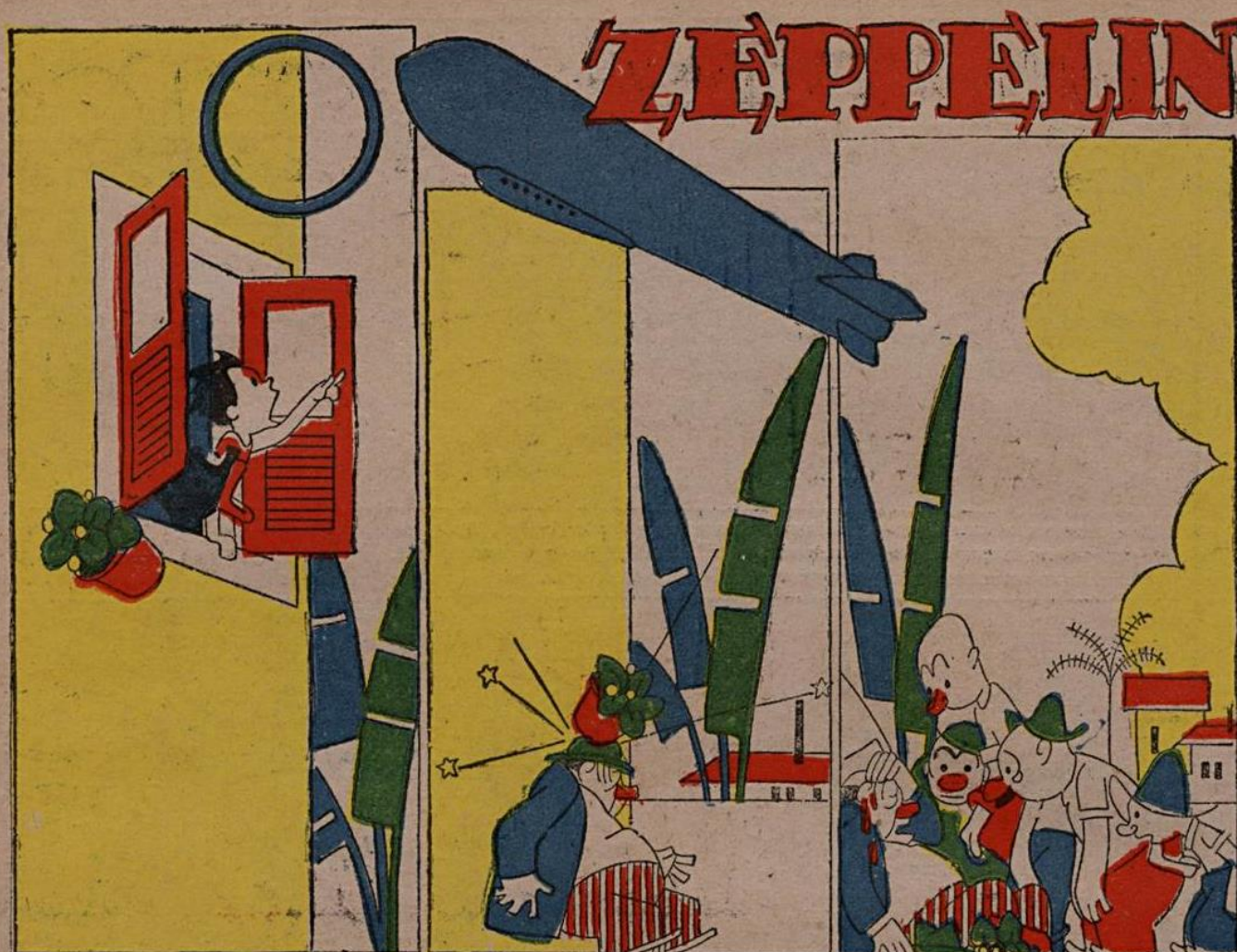


...de cimento. Goiabada com aquella calma muito sua, unia os tijolos, enquanto o vizinho explodia em desaforos. De repente Goiabada arregaçou mais a manga...



...da camisa e atirou, em cheio, no buraco da parede, mais uma colher de massa mas com tanta força que tapou de uma vez os tijolos e a cara do vizinho.

COMPRA O LINDO LIVRO "PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA", A VENDA.



A cidade toda despertara ao ruído surdo dos motores do Zeppelin. Lamparina, mais desastrada, abriu bruscamente uma janela e um vasinho onde estava plantado um pé de violeta e que...

...estava sobre o parapeito fora projectado no espaço e viera cair cá em baixo, sobre a cabeça de um senhor que passava. Logo após, algumas pessoas caridosas se aproximaam do pobre homem. Ele estava ferido...

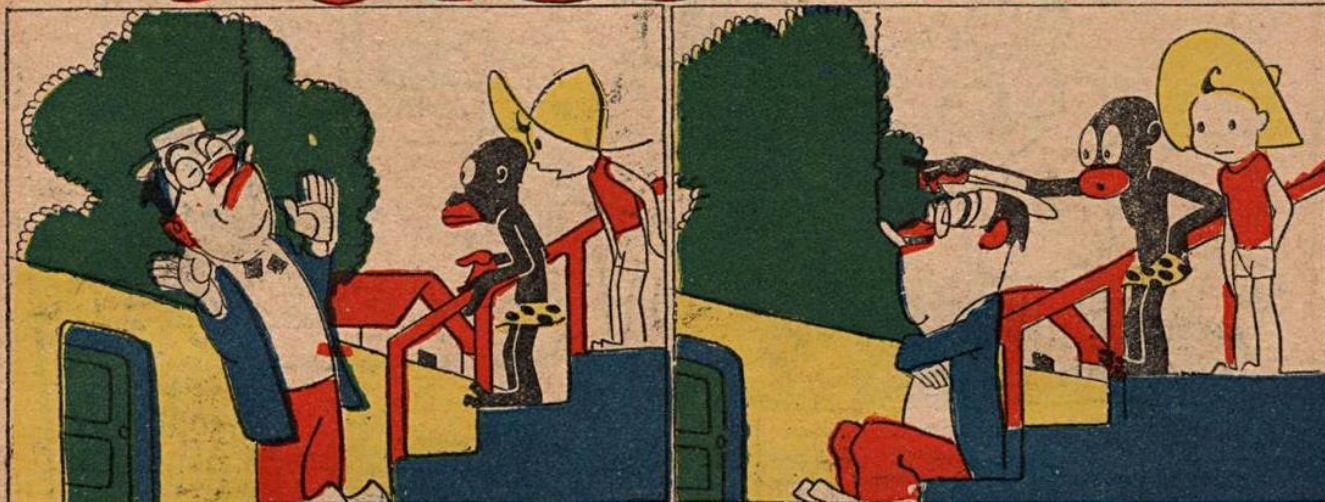
...e lhe corria o sangue pela fronte. Alguem perguntou o que-havia acontecido. O homem, passando a mão sobre a cabeça, dizia: — atiraram lá do "Zeppelin" um vaso de barro.



Não houve então uma só pessoa que não ficasse revoltada. Barbaridade! Lançar sobre a cabeça de um homem um pote daquelle tamanho! E todos, impellidos pelo mesmo sentimento de piedade, sahiram a correr, perseguindo o Zeppelin aos gritos de — "Pégat Pégat Pégat" Mas ninguém pegou o Zeppelin.

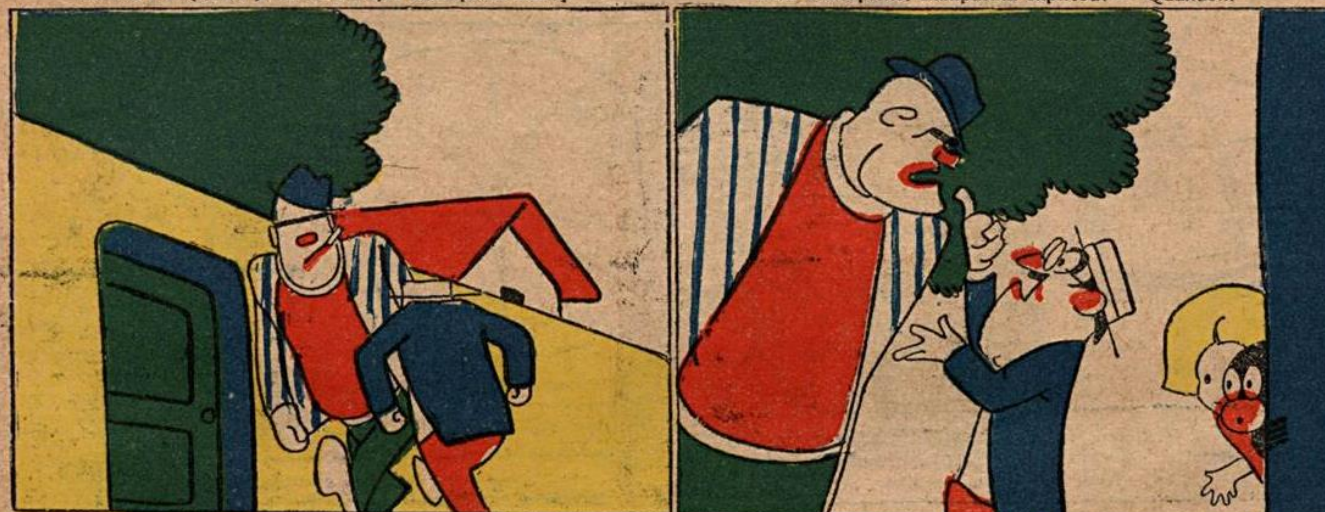
ESTA A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS O LIVRO "PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA".

O COBRADOR



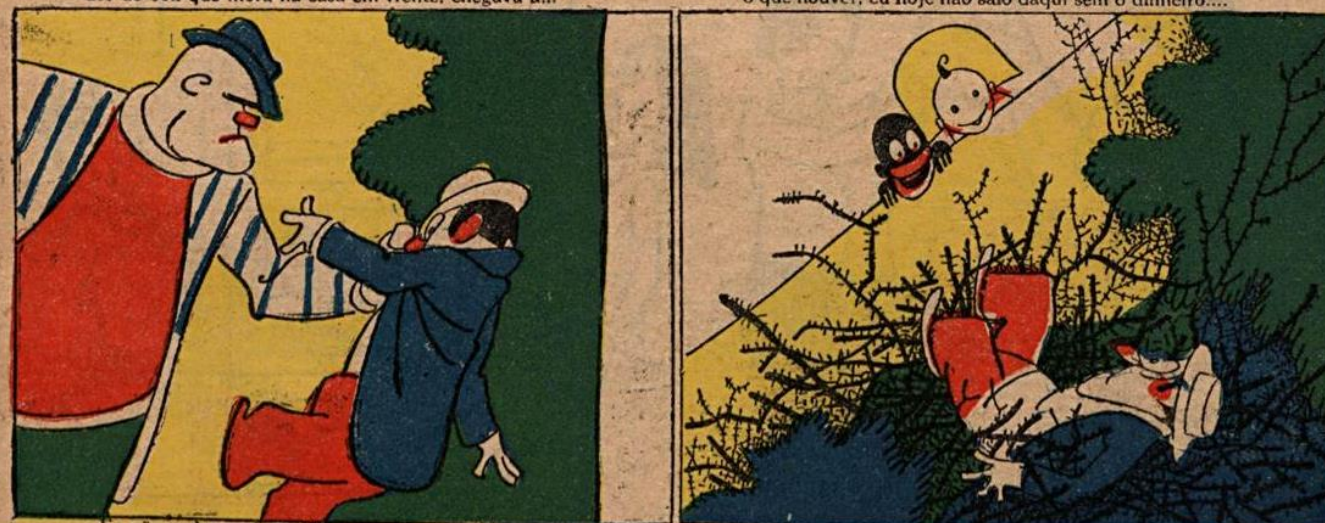
— Eu não quero saber de conversa! Eu quero meu dinheiro! — dizia, à porta de Carrapicho, um cobrador de contas. Lamparina já tinha dito que Carrapicho não...

...estava em casa. — "Pois então eu espero", — atalhou o homem impertinente. Mas, como o cobrador não conhece Carrapicho, Lamparina explicou: — "Quando..."



...alguém vem cobrar contas. Seu Carrapicho entra por aquela porta e se esconde." Meia hora depois, um jogador de box que mora na casa em frente, chegava à...

...porta indicada por Lamparina. O cobrador partiu, resolutamente e berrou: — "O senhor é um caloteiro! Mas, haja o que houver, eu hoje não saio daqui sem o dinheiro..."

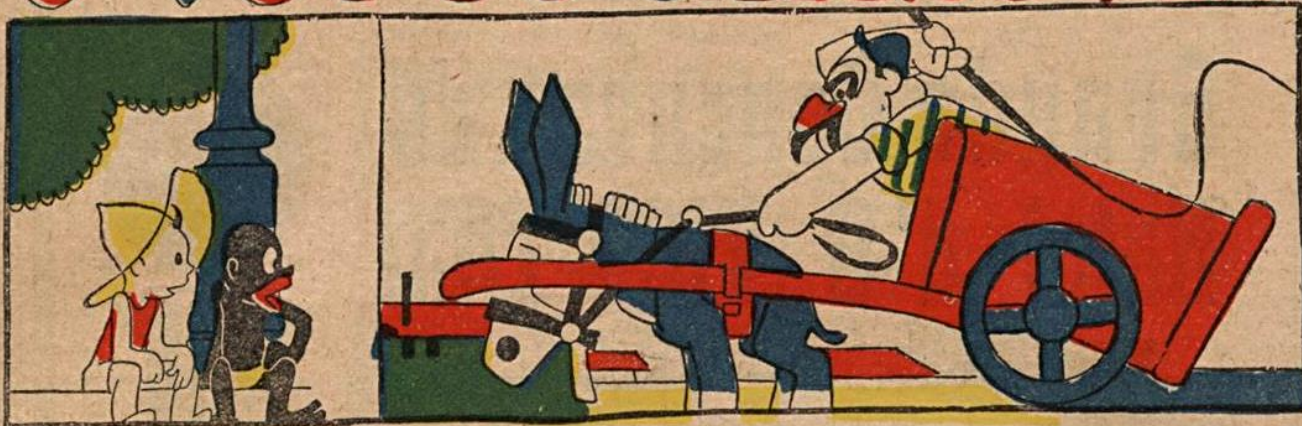


...Eu não tenho medo de gente grande! já quebrei o nariz de um leiteiro e rasguei a farda de um policia especial! O jogador de box ouviu tudo aquilo sem entender nada. Deixou que o cobrador desse expansão à sua raiva, não disse uma palavra, apenas...

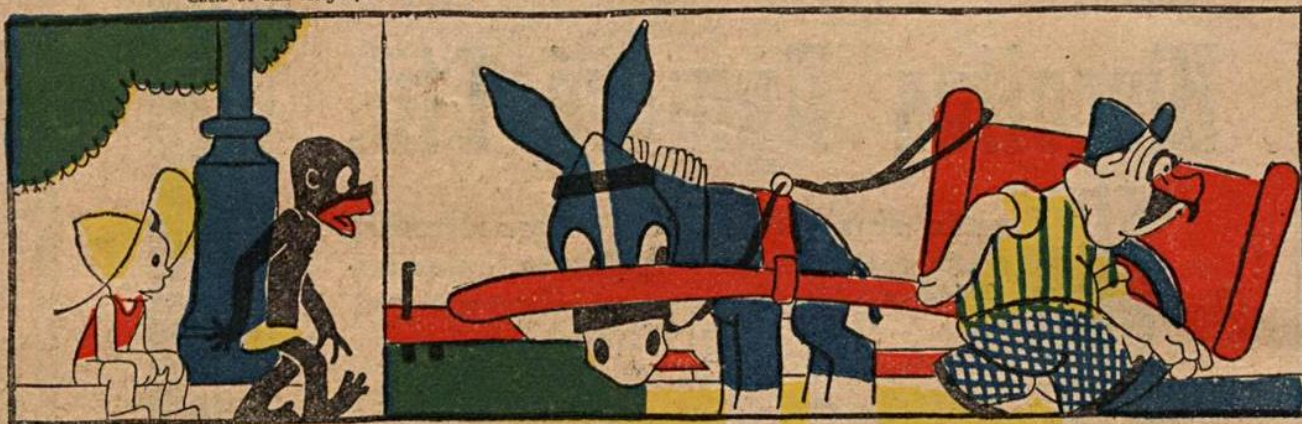
...quando o homenzinho parou de falar, o lutador passou-lhe a mão pela golla do paletot e atirou-o do outro lado do muro num vôo de estylo — sobre uma moita espessa de espinheiro chamado "unha de gato".

— Um livro para as crianças: — "PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA", á venda.

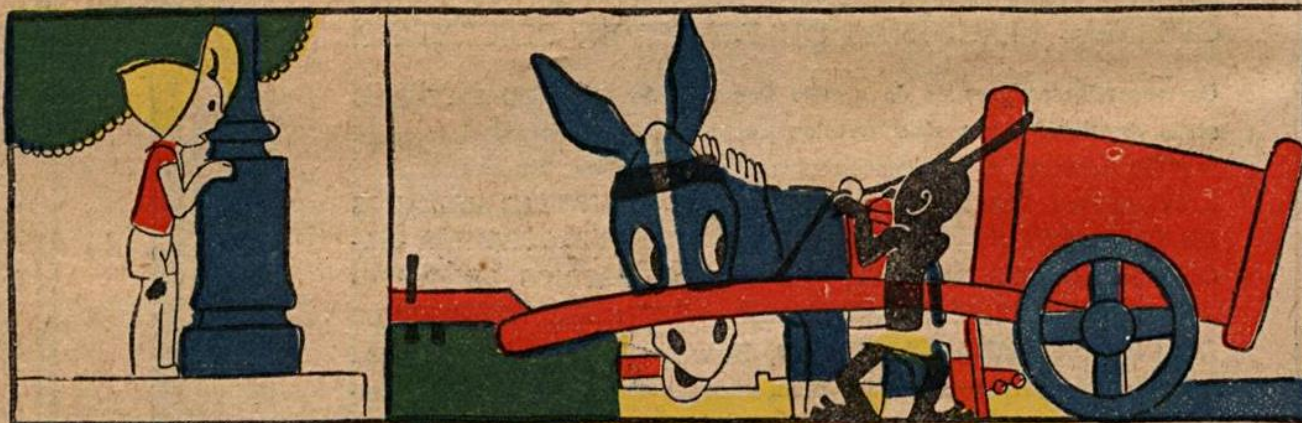
O VÔO DO CARROCEIRO



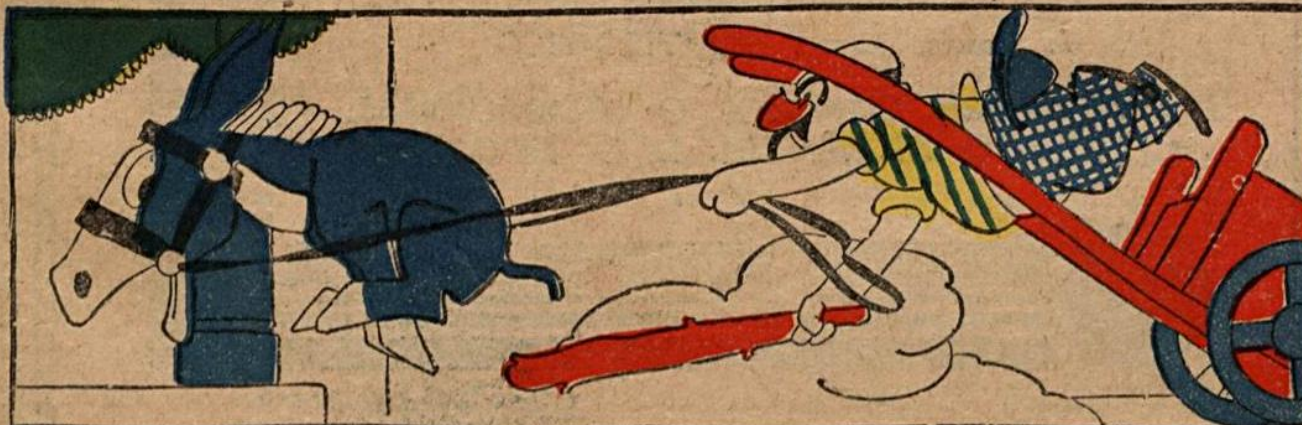
Cheio de uma resignação rara, doente ou teimoso, um burro era chicoteado impiedosamente e a carroça permanecia parada.



Esgotado e irritado o carroceiro dizia com os dentes cerrados: — Hoje eu mato esse burro! Vou buscar uma acha de lenha.



Mas Lamparina acompanhava tudo. Enquanto o carroceiro foi buscar a tal acha de lenha, a pretinha desprendeu o burro das correias que o prendiam à carroça...



...e, depois, quando o homem voltou, ergueu a acha de lenha e desandou um golpe valente. O burro corcoveou e disparou, levando de rastros o carroceiro desalmado.

"PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA". LIVRO DE AVENTURAS INTERESSANTÍSSIMAS. A VENDA.

O dia da folha do mamoeiro



O dia amanhecera chuvoso. Enquanto Jujuba, trepado á janella, junto a um pé de mamão, fazia bolas de sabão, Lamparina esperava o primeiro transeunte. Quando chegou o primeiro cavalheiro descuidado a...

...pretinha falou: — O senhor sabê que hoje é "dia da folha do mamoeiro"? E enquanto os dois conversavam Jujuba enfiava na ponta da agulha do guarda-chuva uma folha de mamoeiro. Depois appareceu outro...

...senhor. Vinha tambem coberto por um grande guarda-chuva e tambem foi interpellado por Lamparina que fez a mesma pergunta enquanto Jujuba repetia a mesma brincadeira. Mais tarde lá rio fim da rua...



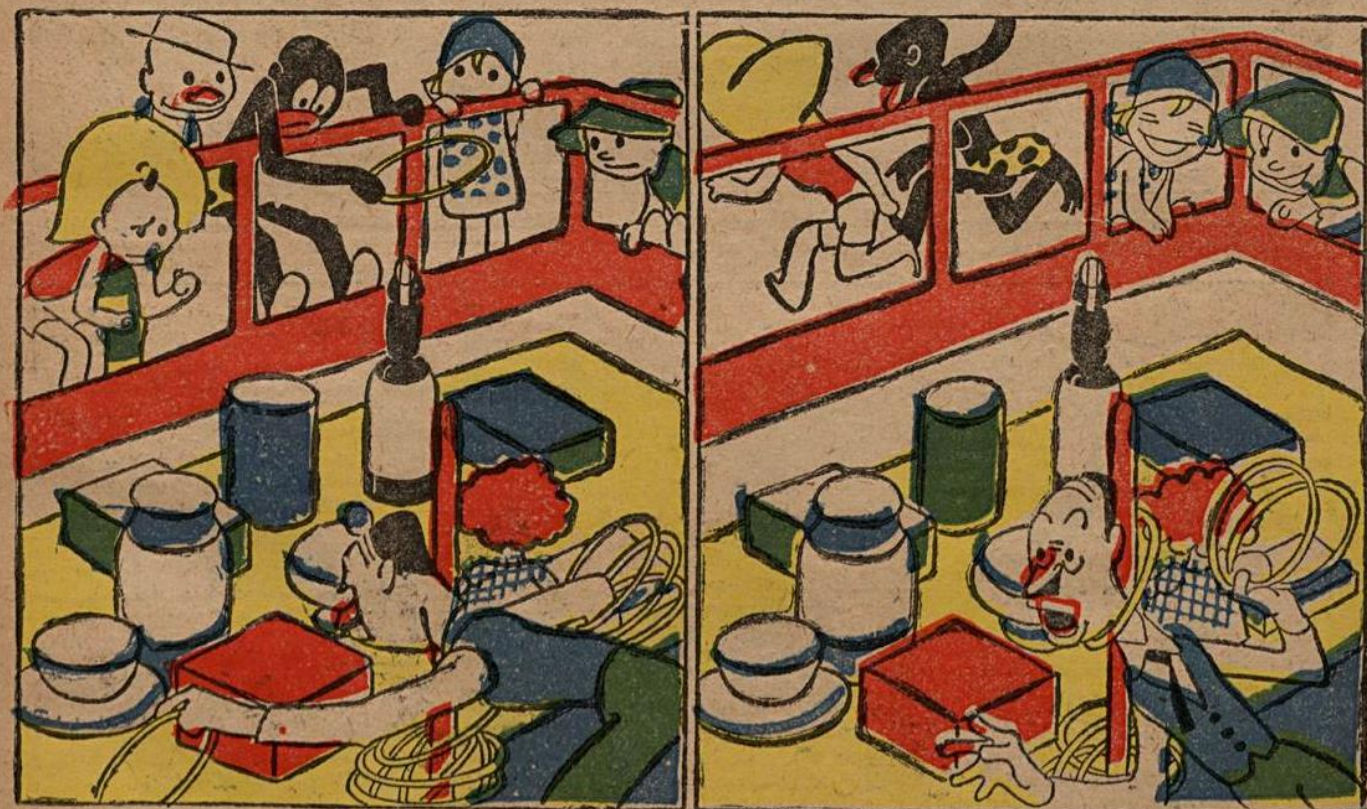
...ninguem se entendia. Riam todos uns dos outros e diziam: — "O senhor está fazendo um papel ridiculo. Tem ali sobre o guarda-chuva uma folha de mamoeiro." Entretanto todos aquelles que riam não tinham notado que tambem estavam ridiculamente enfeitados. Ha um proverbio que diz: "O macaco não olha para a propria cauda."

"PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA". LIVRO DE SENSACIONAES AVENTURAS — A' VENDA



Debruçada sobre a grade de pau, Lamparina tentava acertar as argolas de madeira sobre os objectos seductores. Eram latas de biscoitos, potes de compota, louças, bonecas, etc.

De repente uma das argolas se accommodou no gargalo de uma garrafa. Lamparina exclamou e reclamou o premio que lhe cabia. O homem, entretanto, explicou: — "Só tem premio quando a...

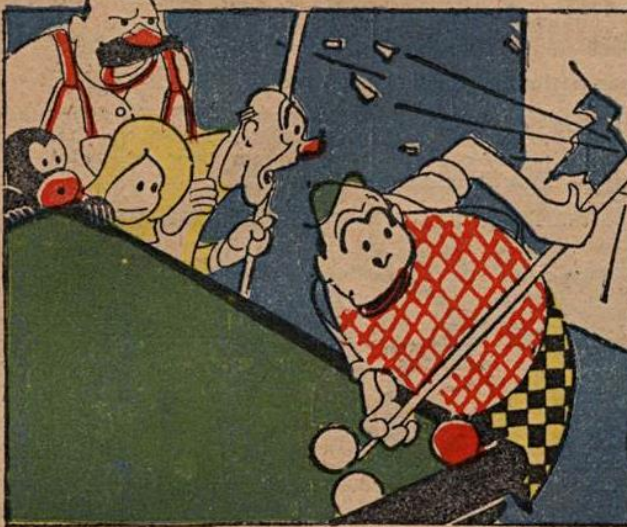


...argola desce toda". Choveram os protestos. Mas o homem não attendia e, colhendo as argolas, impassivel, as enfiava, uma a uma, numa estaca. Lamparina bufava, cheia de indignação arremessou...

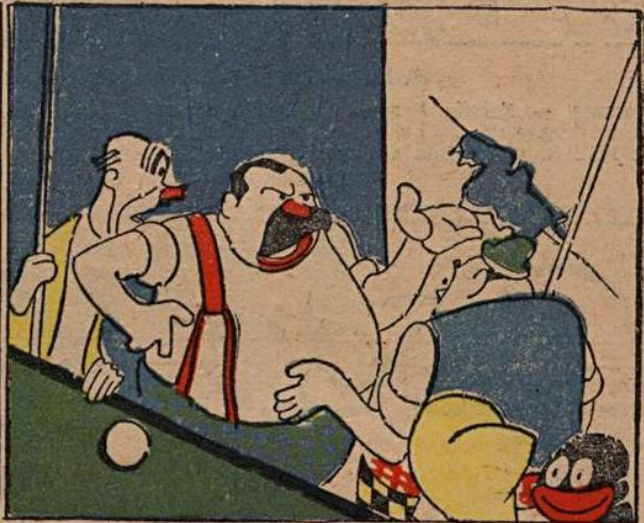
...então a ultima argola que lhe restava.. O anel partiu, zunindo e se foi agitar na estaca, prendendo ao mesmo tempo o pescoço do homem que ficou a esperar.

UM LIVRO NECESSARIO A INFANCIA: — "PAPAE". A VENDA Preço \$5000.

BARULHO NO BILHAR



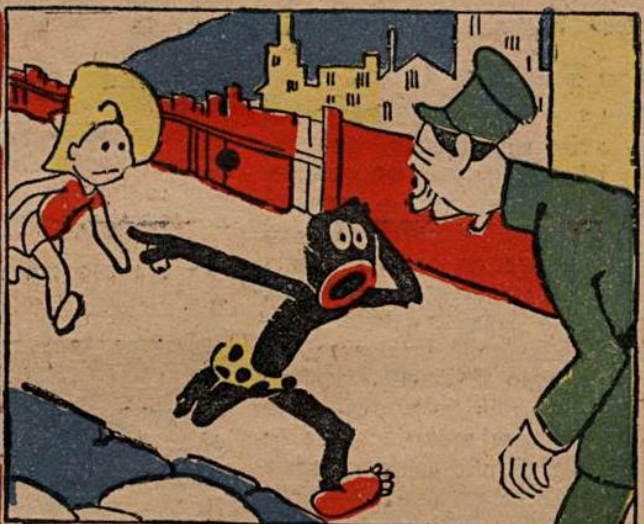
Desde que começara a partida de bilhar, Goiabada havia dito — "Esse saco é muito comprido". Mesmo assim fez tres carambolas e... um espelho partido.



O dono do botequim veio então tomar conhecimento do facto e Goiabada negava-se a pagar os prejuizos allegando o espaço acanhado para os jogadores...



...agirem e o tamanho exagerado dos tacos. Palavra puxa palavra, os nomes foram-se esquentando e fecho o tempo. Pagal — Não pagal



Lamparina, quando viu as coisas pretas, saiu a correr, procurando um guarda a quem dissesse — "Rolo no botequim! Um homem, que tem um bruto bigode..."



...quebrou um espelho". O guarda endireitou o collarinho, os punhos, empunhou o "casse-tête", entrou no botequim e segurou o homem do bigode grande. Elle, entretanto, se esforcava para explicar tudo. O guarda porém se...



...recusava a ouvir e dizia: — "Você vai dizer isso tudo no districto". E levou o homem.

Carrapicho e Goiabada aproveitaram o engano e chisparam.

"PAPAE". UM LIVRO ENCANTADOR PARA AS CRIANÇAS. A VENDA. PREÇO 55000

DE QUEM É A TAINHA?



A' mercê das ondas agitadas Lamparina bojava e submergia a pedir socorro. Fora tomar banho e não sabia nadar!



Jujuba gritava também na praia até que dois pescadores, dedicados, salvaram a pretinha e trouxeram-na para terra.



Lamparina, entretanto, estava engasgada! Tinha na goela uma tainha colossal que um dos pescadores retirou, ainda viva.



Quando a pretinha sentiu a garganta desimpedida, abriu os olhos e gritou: — Esse peixe é meu, tá ouvindo?



Começou então a discussão, e como não chegassem a um accordo, resolveram pedir ao velho pescador Barbaças para julgar o caso. Barbaças ouviu e decidiu: — "O peixe pertence à pequena!...



"Mettam-no outra vez dentro da barriga della." Não foi preciso mais nada. Lamparina esperneou, libertou-se das mãos que a prendiam e disparou pela areia da praia zunindo como uma bala.

"PAPAE". LIVRO QUE TODAS AS CRIANCAS DEVEM LER, A' VENDA.

A Ventania



Um pé de vento daquelles que arrancam telhados agitava o bairro todo. Um ruído violento de um corpo pesado fez tremer o fundo do quintal e Lamparina...

...foi ver o que era. Entre folhas de zinco que despencaram, a pretinha percebeu nitidamente, dois vultos e voltou a correr.



Bateu com toda força na porta de Carrapicho, e bradou — "Gente no quintal! Seu Carrapicho! Gente..."

"...no quintal!" Carrapicho e Colabada saíram como estavam à procura do guarda nocturno.



O vigilante tremeu das pernas, passou a mão na metralhadora, e partiu, cheio de enfado. Carrapicho, então, ergueu a lanterna,

Era um cartaz do cinema da esquina. Voara trazido pelo vento e lá estavam, dois bonecos risinhos! — O gordo e o magro.

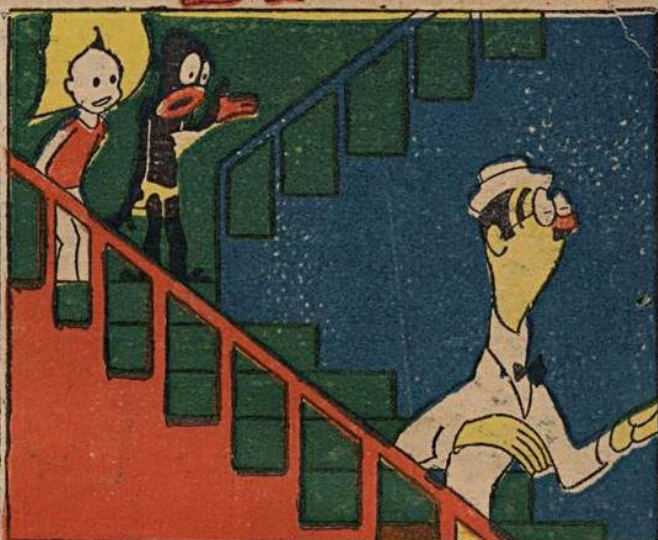
"PAPAE" É UM LIVRO QUE TODOS DEVEM LER. À VENDA

A roupa branca



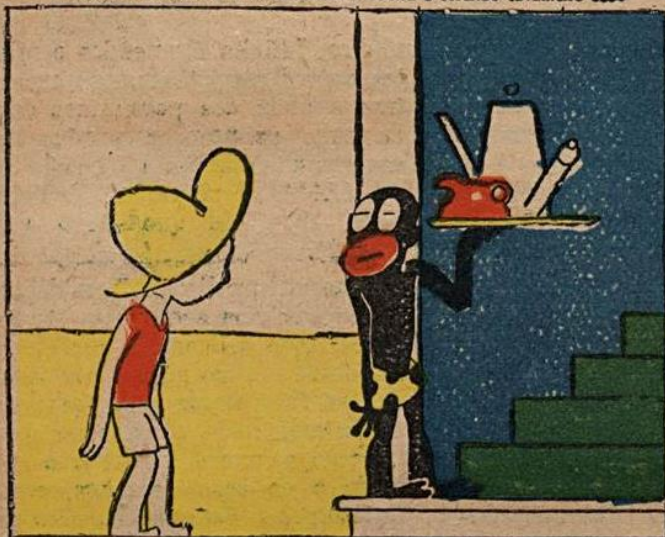
Aquelle senhor, que mora no quarto no fundo do corredor, quando se mette numa roupa de brim engommada fica importante.

Lamparina chocou-se involuntariamente contra o referido cavalheiro e...



...levou, por isso, um forte puxão de orelhas. Tudo parecia ter acabado mas a pretinha, entretanto, resmungava lá em cima na escada:

— Tu m' pagas!



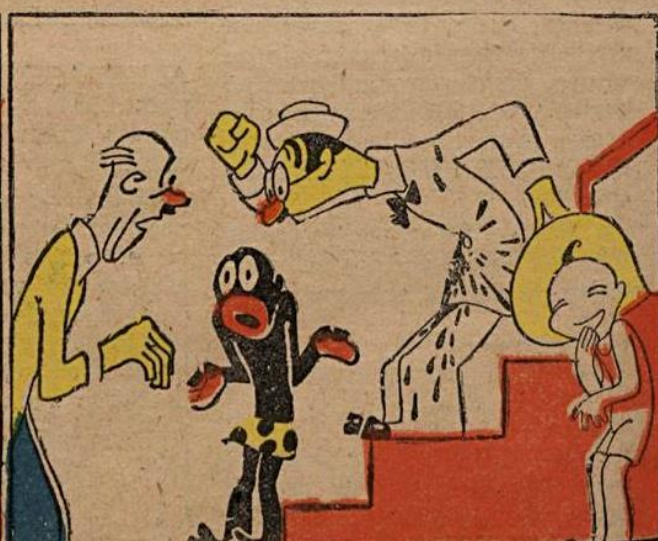
Lá para as cinco horas da tarde, Lamparina esperava, erguendo na mão uma bandeja sobre a qual havia uma cafeteira e uma leiteira.



De repente appareceu o homem da roupa branca e a pretinha começou então a subir a escada, enquanto o cavalheiro impertinente seguia atrás.



Mas, um escorregão simulado, fez Lamparina tropeçar e rolar tres degraus da escada: e a cafeteira desceu nos tombos, espalhando café por todos os lados.

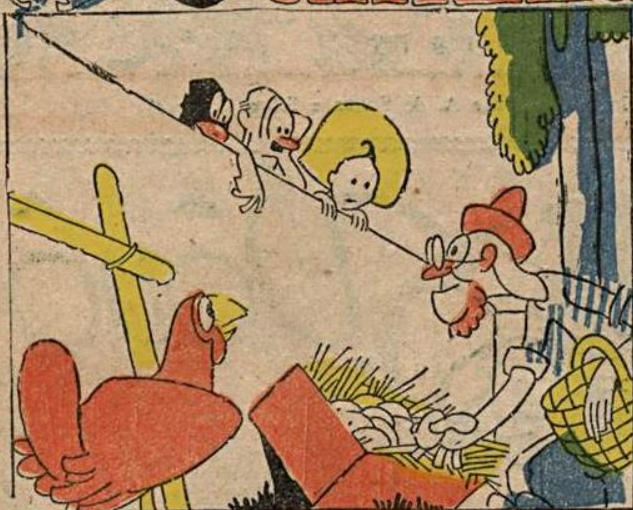


O homem da roupa branca ficou furioso! Esbravejava, de punhos cerrados, enquanto Lamparina se justificava:

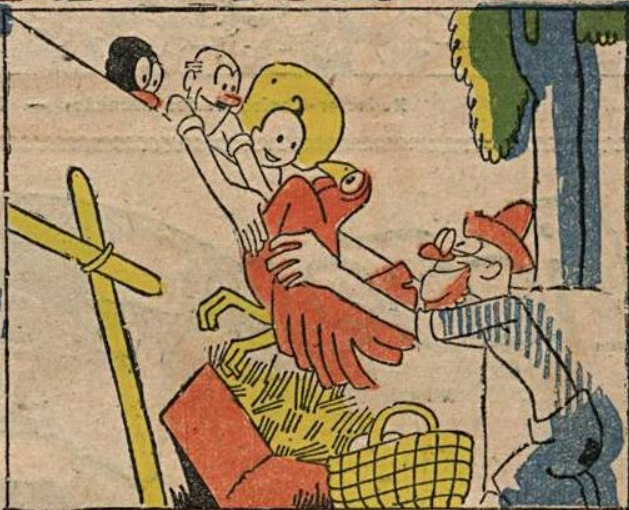
— Agora não tem mais remédio, só si mandá a roupa-p'ra lavanderia.

"PAPAE", PRIMOROSO LIVRO PARA AS CRIANÇAS. A' VENDA.

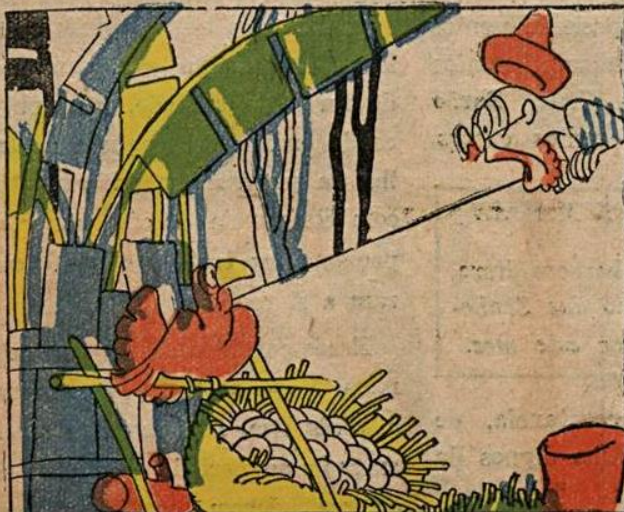
A Gallinha do Visinho



— Eu ainda não entendi essa história, "seu" Zacharias, Como é que o senhor colhe doze ovos por dia, si só tem uma gallinha? — assim falou Carrapicho.



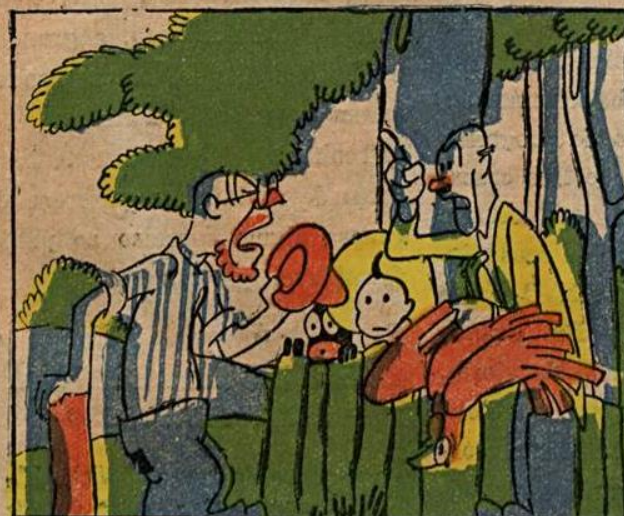
E "seu" Zacharias respondeu: — "Mas essa gallinha é... da Persa, qualidade superior! Quer comprá-la? Trinta mil réis." E Carrapicho comprou o bichinho.



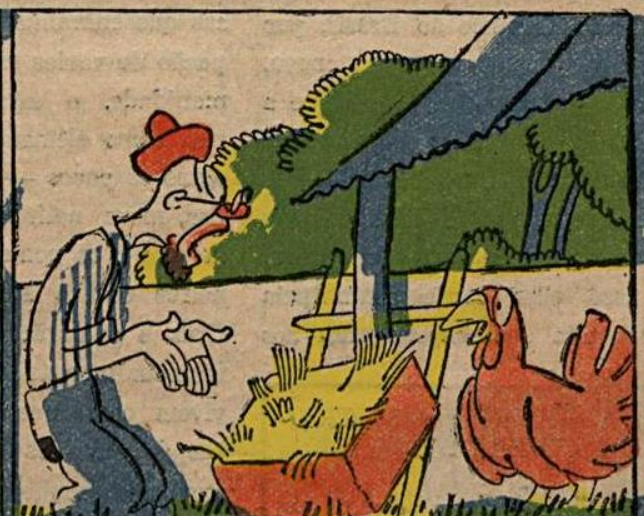
No dia seguinte "seu" Zacharias repou no muro, esticou o pescoço e abriu uma bocca desse tamanho! Lá estava a gallinha ao lado de um cesto com vinte e quatro ovos!



Quando a tarde lá caindo Lamparina appareceu a porta de "seu" Zacharias e o velho perguntou: — "Como vai a gallinha?"
— Muito bem, — respondeu a pretinha. — O senhor foi um trouxa.



A bichinha não pára. São duas dúzias de ovos por dia! Tres dias depois "seu" Zacharias foi à casa de Carrapicho. Quería desfazer o negocio. Aquella gallinha era tudo quanto elle tinha na vida, sua unica distracção. Desejava comprá-la; pagaria cinquenta mil réis. Carrapicho recusou mas acabou fechando o negocio.



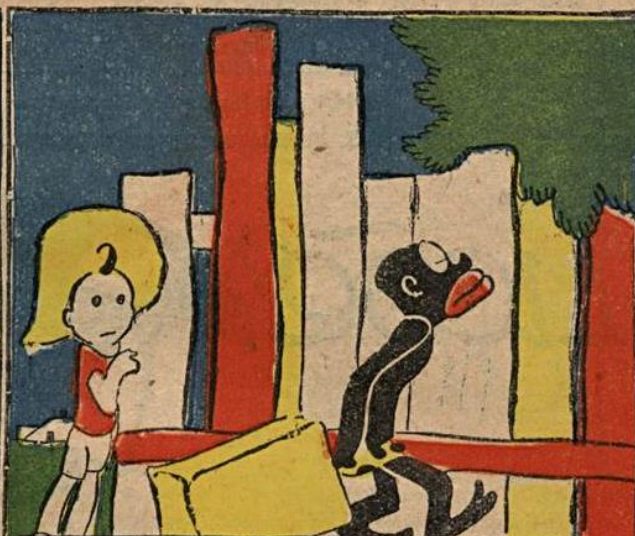
A gallinha voltou então para seu antigo poleiro e só comia. Um dia, então, "seu" Zacharias perdeu a paciência e perguntou: — "Então, como é? Os ovos?"
E a gallinha respondeu: — "Hom'essal! Isso não é comigo. Quem o punha não era você? Assim também fazia o Carrapicho."

"PAPAE" A VENDA. É UM LIVRO MARAVILHOSO

As pernas tortas



Mal Carrapicho acordara tivera a triste surpresa: Não havia em casa uma gota d'água.



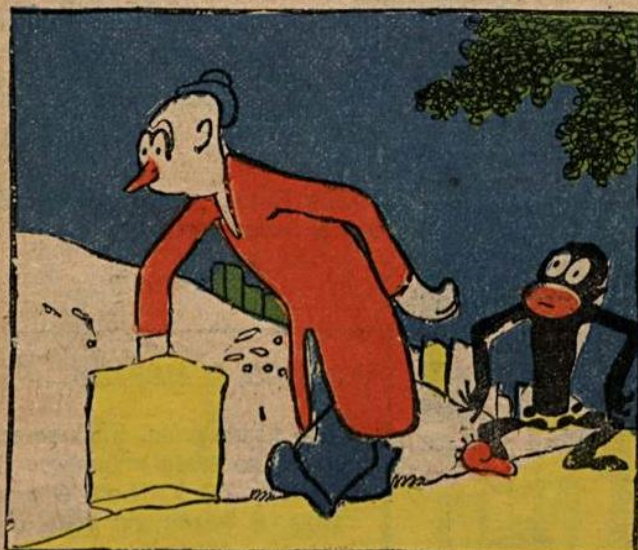
Quando isso acontece quem paga o pato é Lamparina que vai buscar o precioso líquido num tanque que ha nos fundos de um estabulo.



Mas outro dia um transeunte, vendo Lamparina andar com as pernas tortas, perguntou: — Que tens tu nas pernas? E a negrinha respondeu: E o peso da...



...lata d'água na cabeça. O homem tomou então a lata das mãos da negrinha e foi encher-a. Depois, com uma bondade rara, foi andando...



...a carregar a lata seguido de Lamparina que continuava a caminhar, entortando as pernas.



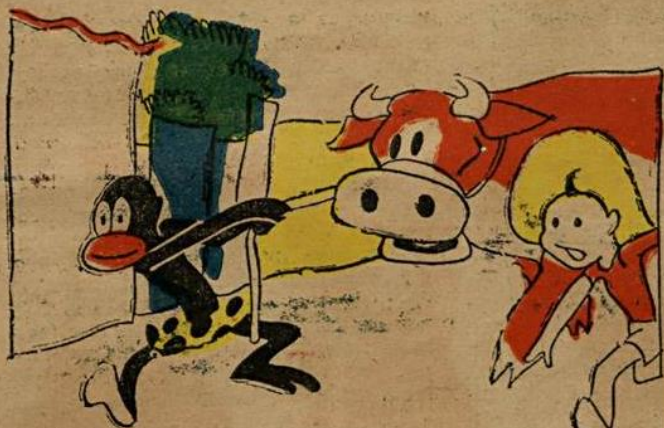
Quando chegaram à porta de Carrapicho pararam. Lamparina endireitou as pernas fez uma mesura e falou: — Muito obrigado!

"HISTORIAS DE PAE JOAO" — livro de bellissimas historias infantis, á venda.

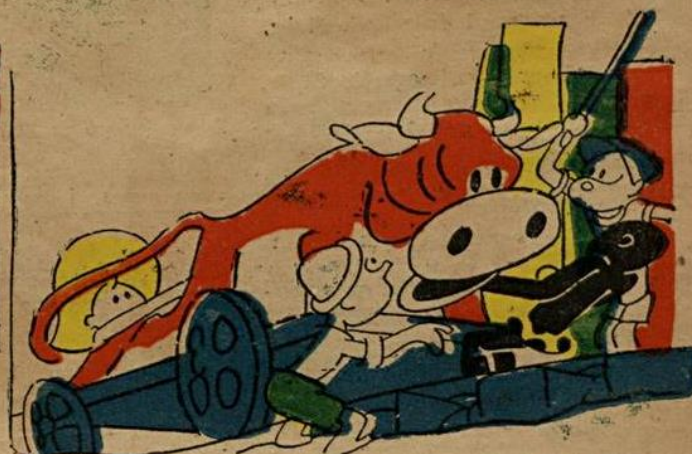


Banhada pelo orvalho da madrugada a paisagem era ainda mais linda quando o Zé das Vacas passou a caminho da estação.

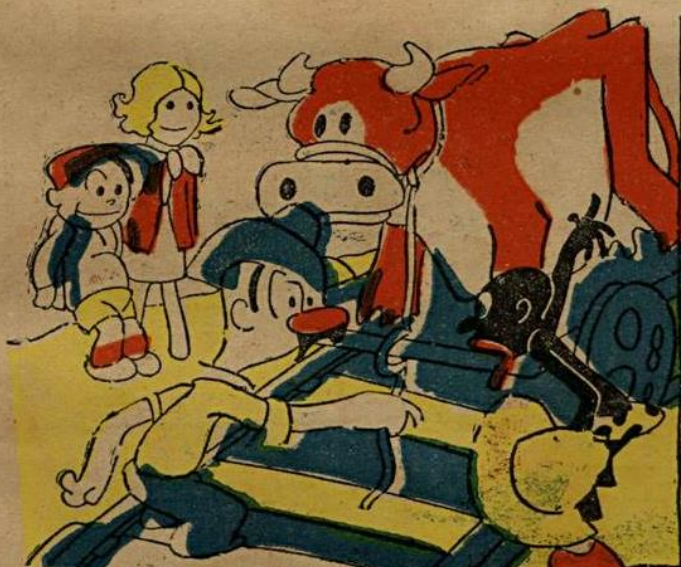
Mas na entruzilhada do caminho há uma venda e o Zé das Vacas foi tomar um gole, enquanto ficava amarrada a uma estaca a "Estrella".



A "Estrella" é uma vacca mansinha. Por isso Lamparina desamarrou-a e veio a puxá-la até junto ao "trolley" que...

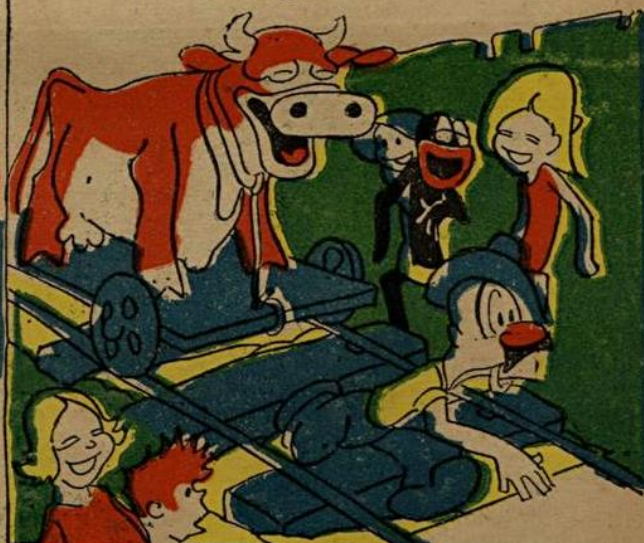


... ela estava parado sobre os trilhos da estrada de ferro; Depois obrigou a vacca a trepar sobre o carrinho.



Quando o Zé das Vacas voltou, repreendeu os pequenos e procurou retirar a "Estrella" que estava sobre o "trolley"; mas Lamparina interveiu e disse:

— Que é que o sinhô vai fazer? Esse é o brinquedo do filho mais moço do Primo Carneira qui tá ali na estação.



O Zé das Vacas, que tinha as idéas um pouco embrulhadas pela bebida que tomara na venda, não quis mais conversa e azulou.

— Que perigo! Mexer nos brinquedos de um filho de Primo Carneira!

E' UM LINDO LIVRO "HISTÓRIAS DE PAI JOÃO", A VENDA.

Agora do trem



Milagre! Lamparina quasi foi pisada por um automovel do seu Tinoco. Seu Tinoco tem um "fordéco" e, fiado nelle, nunca perde o trem.



Passado o susto o automovel proseguiu, enquanto Lamparina avisava com sua phrase habitual: — Tu mi paga!



No dia seguinte seu Tinoco, como de costume, deixara o automovel junto á venda e partira a tomar o trem que estava a chegar.



Lamparina, tendo á bocca um apito de inspector de vehiculos, dera os dois sinais de intimação. Seu Tinoco parou.

Mas, como não via ninguém, proseguiu. Lamparina apitou novamente.

Seu Tinoco tornou a parar e correu os olhos pelo horizonte toda.

Não viu ninguém e partiu novamente a correr.



Mas o apito repetiu o signal, agora ainda mais alto.



Seu Tinoco estacou e torceu o pescoço para todos os lados; e o trem partiu...

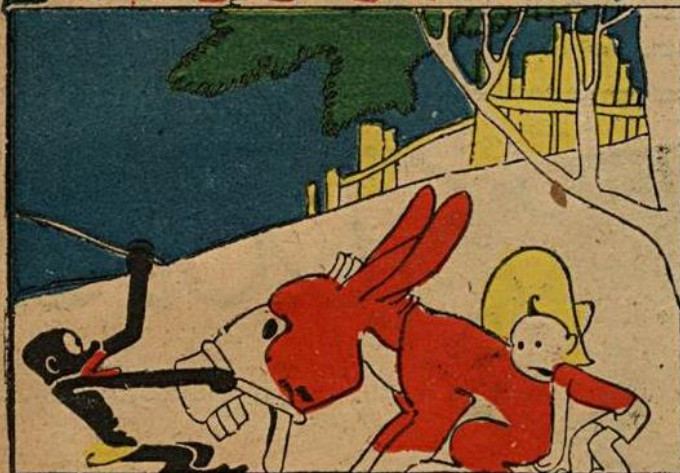


...enquanto Lamparina, do outro lado da cerca dizia a rir: — Comtigo não, violão.

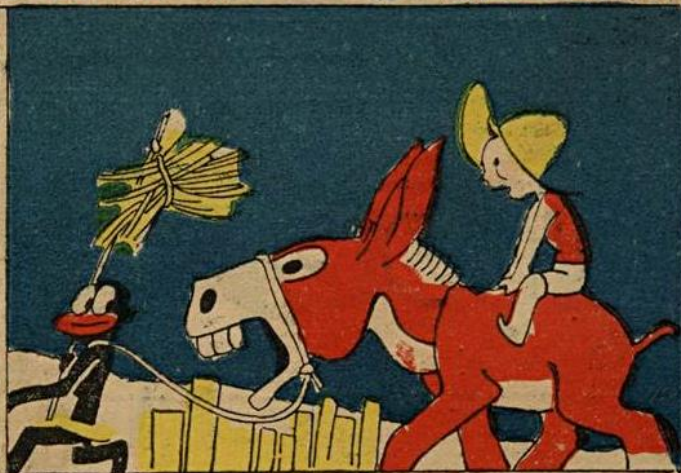
"VÔVO D'O TICO-TICO" — LIVRO DE CULTURA E DE RECREIO PARA A INFANCIA — A VENDA

Está á venda o livro — "HISTORIAS DE PAE JOAO" — Preço 5\$000.

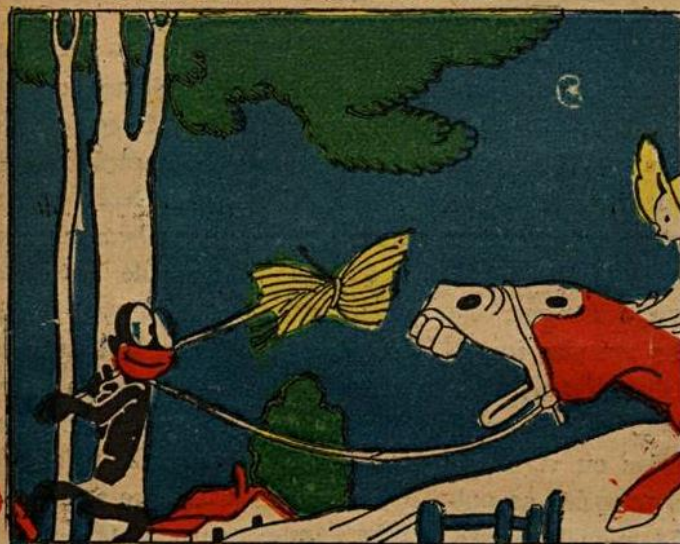
Nem todo burro é burro



Goiabada ganhou um burro numa rifa e mandou-o para a casa de Carrapicho aos cuidados de Lamparina. Mas, como o burro não queria andar, a



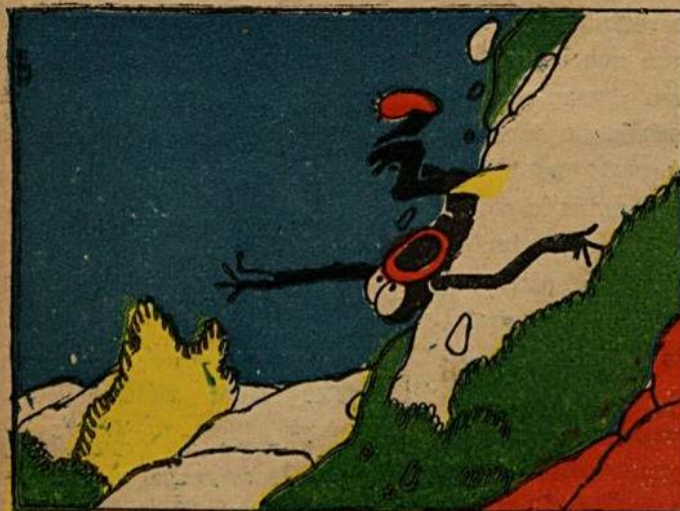
pretinha amarrou um feixinho de capim à extremidade de uma vara e assim o burro começou a caminhar, perseguindo a ração.



que lhe fugia sempre porque Lamparina andava também, mantendo o capim distante do focinho do.



quadrupede. Entretanto quando mais Lamparina gozava o martyrio do burro, elle deu-lhe.



uma cabeçada e a pretinha despencou logo pelo barranco.



O burro então comeu o capim reflectindo a sorrir: — Comigo não, Lamparina, nem todo burro é burro

AS CRIANÇAS DEVEM LER O LIVRO "Vovô D' O TICO-TICO". A VENDA.

CARTAS D'ANTANHO

Apresentarei a seguir algumas cartas que recebi há várias décadas e que, suponho, ainda tenham algum interesse.

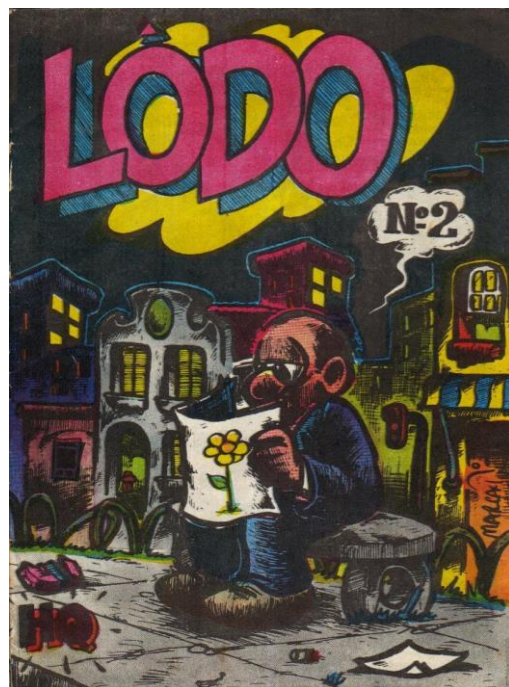
A primeira foi enviada por André Martin, que foi meu aluno em 1982. Durante o tempo em que foi aluno, batemos grandes papos sobre quadrinhos, literatura e assuntos afins. Ele me mostrou um conto de ficção científica que escreveu, muito bom. Depois de formado e trabalhando em São Paulo, o contato diminuiu. No meio do ano de 1983 recebi a carta mostrada a seguir, datada de 26/06/1983, me enviando uma revista de quadrinhos de Marcatti e fazendo comentários sobre essa edição. Parte dessa carta eu inseri em texto sobre o Marcatti que escrevi e publiquei em **PSIU** 3, em março de 1990.

“Outro dia, quando eu estava na fila para assistir a um show do grupo Premeditando o Breque, encontrei um rapaz que tentava vender revistas em quadrinhos que continham histórias de autoria e desenhos dele. Lembrei-me imediatamente de você. Puxei conversa. Perguntei se era ele quem tinha feito as estórias, se conhecia outros autores e/ou aficionados de HQ e se ele te conhecia. As respostas foram sim, poucos e não. Mas ele se mostrou muito empolgado quando comentei sobre a tua iniciativa de criar um movimento dos autores nacionais de HQ marginalizada (é mais ou menos isto, não é?). Comprei este exemplar que estou te presenteando e peguei o endereço dele. O interesse dele era tanto em manter contato com você que me deu também o telefone dele para que eu fornecesse o teu endereço para ele escrever para você. Só que eu achei melhor prevenir-te primeiro. Assim, você tem em mãos uma amostra do trabalho dele e, se quiser, nem precisa esperar por uma chamada dele para dar uma opinião e/ou troca de ideias.”

“Bom, agora eu acho melhor você parar neste parágrafo mesmo e ler a revistinha para ter sua própria opinião, e não ser influenciado, porque eu vou dar a minha. Vê se concorda.”

“É um desenho sórdido, sombrio, causando um desconforto e uma sensação de mal estar ao primeiro contato com a leitura. A técnica recaída sobre o preto dá sempre a ideia de que a estória se passa em ambiente noturno ou mal iluminado, além de refletir inconscientemente, é claro, nitidamente uma revolta, uma insatisfação e uma repugnância pela sociedade, política, consumismo e pela atual condição humana imposta pela civilização. O que é reforçado pelo texto. Todavia, Marcatti chega a ser original ao transmitir sua mensagem, onde mostra uma profunda reflexão sócio-filosófica. Tenta extrair humor de coisas corriqueiramente taxadas de nojento e/ou nefasto. E, onde eu vejo todo o seu mérito, consegue usar muito bem a técnica do preto para dar relevo e tridimensionalismo ao seu desenho, embora lhe falte dotar seus personagens de traços mais característicos facilitando uma maior distinção entre eles. Em resumo, Marcatti é um elemento que sabendo evoluir a sua técnica, tem grande futuro.”

“Nossa, hein?! Viu como eu falei bonito? Mas eu também quero “ouvir” a tua crítica, e me diga ainda se resolveu incluir ele ou outros dos nomes que aparecem na 3ª capa no **PSIU** 2. Quer que eu consiga um exemplar da **Refugo**? Ah, e quando é que sai o **PSIU** 2, hein? Já tem alguma previsão?”



A seguir, carta de Ionaldo Cavalcanti, datada de 09/09/1988, em que ele responde a comentários que fiz sobre seu livro recém-lançado, **Esses Incríveis Heróis de Papel**. Não tenho a carta que escrevi, mas pelas respostas dá para deduzir quais foram as observações que fiz. No geral, falei das imagens selecionadas que não representavam da melhor maneira o herói enfocado. O Aquaman é mostrado com capa e boné de bombeiro, o Eléktron está muito pequeno no quadro mostrado; há várias imagens de Batman, de vários autores, mas nenhuma é de Neal Adams, que era na época o principal desenhista do herói. Também observei a ausência de personagens brasileiros independentes, como as criações de Emir Ribeiro e Ailton Elias. Para completar, a dedicatória que Ionaldo fez em meu exemplar do livro.

“Você tem razão quanto a certas imagens, deveria aparecer o herói na sua melhor performance, mas... você também não acha que nunca se juntou tanta coisa boa já desaparecida num só livro? Desenhos como Anjo e Arqueiro de Gustavson servem para mostrar (páginas 9 e 11) como ele era ruim e como ficou bom em Coringa (página 39). É esta uma das funções do livro, você que é desenhista deve entrar em orgasmo com esses exemplos, não?”

“Uma boa, essa sua sugestão: o Aquaman de capa e boné!”

“O Eléktron é pequeno mesmo, pô!”

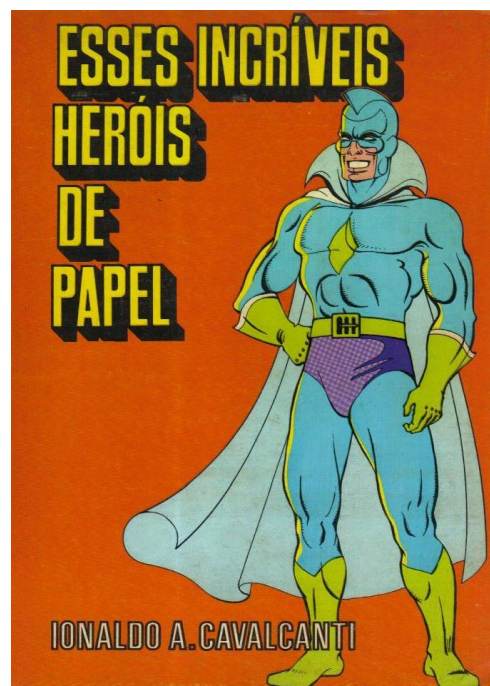
“O mal do novo visual pelo Neal é que só se publicou em cores, o que complica numa boa reprodução.”

“Emir e Elias, Ok!”

“Cá prá nós, a dupla M. Wagner e A. Nichols é ruinzinha mesmo, não?”

“Etc., etc.”

“Para você pensar: Acho o Al Camerata (Camy) de Titan um puta dum barroco! Que acha?”





Caro Edgard:
 Conforme informação sua,
 ai vai o VT dos heróis, desta vez
 com um desenho de que não am-
 gade seja duradouro.
 Um grande abraço
 Jo
 9-87

**Esses Incríveis
 Heróis
 de Papel**

Em meados de 1987, já com quase uma década de intercâmbio com editores, leitores e quadrinhistas no meio independente, comecei a receber algumas cartas com o conteúdo fora do usual. Mostro a seguir algumas que consegui resgatar.

Rio Verde do Pará (PA) – 29/05/1987

Senhor diretor. Escrevo estas poucas linhas somente para adquirir três revistas do Conan. São elas – números 1, 2, 3. Essas revistas são as que eu desejo adquirir. Foi informado pela Editora Abril. Ficarei muito feliz em receber essas revistas.

Leonisio Bispo da Silva

Araçuaí (MG) – 08/08/1987

Caro Editor,
 É a primeira vez que escrevo para vocês. Sou fã do Homem-Aranha e do Super-Homem. Tenho muitas revistas de ambos. Se não for incômodo, gostaria de receber em minha casa o pôster dos dois heróis. Se for possível, eu queria receber grátis. Gostaria muito que vocês me atendessem.

José Darlan Ferreira Silva

Araçuaí (MG) – 07/08/1987

Prezado editor,
 Se for possível, eu gostaria de ganhar uma revistinha de Thor e um pôster de He-Man. Porque aqui não vende nas bancas. Se você pudesse atender esse meu pedido, eu ficaria muito contente, pois sou gamado por esses dois heróis. Eu queria que você enviasse pelo correio e que fosse entregue aqui na minha casa.

Silvestre Ferreira Silva

Araçuaí (MG) – 27/09/1987

Prezado Edgard,
 Recebi sua carta e gostei muito do desenho do Homem-Aranha que você fez no verso da carta. Sabe, eu gostei tanto, mas tanto que se fosse possível queria lhe pedir que desenhasse o He-Man para mim. Mas eu queria que você desenhasse ele um pouquinho maior. Ah! E quem me deu seu endereço foi a Editora Abril. Obrigado por aguentar a minha insistência.

José Darlan Ferreira Silva

Como pôde ser constatado, a redação da editora Abril recebia cartas dos jovens leitores de suas revistas de heróis, com pedidos como revistas e pôsteres, e direcionava esses leitores para os editores de fanzines (imagino que outros fanzineiros tenham recebido cartas do mesmo naipe). Talvez haja nessa atitude algo de consideração com o leitor, mas eu duvido.

Como pôde ser visto, cheguei a responder às cartas e atender a pelo menos um leitor. Também tentei responder à última carta, fazendo um desenho do He-Man, mas na época eu estava totalmente sem tempo com o serviço e o início de uma pós-graduação e não consegui terminar o desenho. Mostro o esboço que fiz.



Falando em consideração com o leitor, essa é a impressão que sempre tive de Rodolfo Zalla como editor das revistas da D-Arte. Uma pessoa que tinha consideração com os leitores.

Vou dar um exemplo entre tantos que tive desse comportamento gentil de Zalla.

As revistas da D-Arte nem sempre chegavam às bancas, ou então, em quantidade muito pequena (um exemplar, para ser mais claro) e algum outro leitor chegava primeiro. Então, algumas vezes, tentei obter os números que me faltavam escrevendo à editora. Sempre fui atendido e na carta mostrada abaixo, vê-se que Zalla, além das revistas encomendadas, enviou um exemplar a mais, que ainda não tinha ido para as bancas. Além, é claro, da consideração na resposta.

São Paulo, 08 de agosto de 1986.-

Prezado Edgard:

Estamos lhe enviando as revistas pedidas mais o último número de "Mestres do Terror" que deverá aparecer nas bancas nos próximos quinze dias.

Nossa luta deverá continuar, e esperamos que seja por bastante tempo, especialmente, contando com leitores como V.

Sem mais pelomomento, despeço-me atenciosamente

EDITORIA D-ARTE LTDA.

[Handwritten signature]

EVA
NÃO SE VESTIA,
porque



O DRAGÃO dos TECIDOS
NÃO EXISTIA

O DRAGÃO dos TECIDOS

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 197

O SORTEIO DA CASA SERÁ REALIZADO DIA 31, NA RÁDIO SEQUÊNCIA G-3